A Nuvem da Ignorância

Anônimo

Anônimo

A Nuvem da Ignorância

Tradução: Souza Campos, E. L. de

VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil

CORONAE MEAE ET GAUDIO
CONJUGI CARISSIMAE
ANIMO GRATISSIMO

Um livro de contemplação

chamado

A Nuvem da Ignorância.

Nuvem em que a alma se une com

Deus

DEUS

em Quem todos os corações se abrem,
em Quem todas as vontades falam,
de Quem nada secreto está escondido,
eu rogo a Ti
para que purifique o propósito do meu coração
com a indescritível dádiva da Tua graça,
para que eu possa perfeitamente amar-Te
e merecidamente louvar-Te.
Amém.

A nuvem da ignorância

Anônimo

Prólogo

Em nome do Pai,
do Filho
e do Espírito Santo

Índice

Eu peço e imploro, com toda a força e poder que o amor pode gerar, que, seja quem for que possua este livro (talvez você mesmo que o possua ou o esteja guardando, carregando ou tomando emprestado), você não deve, totalmente livre e de forma decidida, nem ler, escrever ou mencioná-lo a ninguém, nem permitir que seja lido, escrito ou mencionado por ninguém, a menos que essa pessoa esteja, em sua avaliação, real e totalmente determinada a seguir Cristo perfeitamente. E segui-lo não apenas na vida ativa, mas até ao mais alto cume da vida contemplativa que é possível para uma alma perfeita em um corpo mortal atingir pela graça de Deus. E ela deve ser, em sua avaliação, alguém que, por um longo tempo, tenha feito tudo o que pôde para chegar até à vida contemplativa através da virtude de sua vida ativa. Caso contrário, este livro não significará nada para ela.

Além disso, eu lhe peço e imploro, pela autoridade que o amor dá, que, se alguém ler, escrever ou mencionar este livro, ou ouvi-lo ser lido ou mencionado, você deve lhe pedir (como eu faço a você) que controle o tempo de sua leitura, fala, escrita ou audição. Pois pode haver alguma matéria, por exemplo, no início ou no meio, que seja deixada no ar ou não totalmente explicada nesse contexto particular. Se isso não foi tratado ali, talvez seja um pouco depois ou pelo fim do livro. Se uma pessoa ver o tema apenas parcialmente, ela pode facilmente ser induzida ao erro.

Portanto, para evitar este erro, por você mesmo, bem como para os outros, eu lhe rogo, em nome do amor, que faça o que eu estou lhe dizendo.

Eu não me importo, de forma alguma, se os fanfarrões, os bajuladores, os falso-modestos, os censuradores, os fofoqueiros, os mexeriqueiros, os intrigueiros, ou qualquer tipo de resmungão, nunca vejam este livro. Assim, eles podem ficar longe dele. Assim também devem ficar todas aquelas pessoas estudadas (e incultas também) que são meramente curiosas. Mesmo que elas sejam boas pessoas, vistas sob o ponto de vista "ativo", tudo isto não significará nada para elas. Mas, ele significará algo para aqueles que, embora "ativos", de acordo com seu modo externo de vida, são, através da obra interna do Espírito de Deus __ seus julgamentos são inescrutáveis __ dispostos à contemplação. Não continuamente talvez, como no caso dos verdadeiros contemplativos, mas agora e então, desejando compartilhar das coisas profundas da contemplação. Se tais pessoas verem este livro, pela graça de Deus, elas devem ser muito inspiradas por ele.

Existem setenta e cinco capítulos neste livro. O último capítulo de todos dá os sinais definitivos pelos quais a alma pode saber com certeza se Deus a está chamando para esta obra ou não.

Meu amigo em Deus,

Eu ardentemente lhe imploro que olhe mais atentamente para o caminho e o método de sua vocação e dê sinceramente graças a Deus para que você, com a ajuda de Sua graça, possa permanecer sem hesitação no estado, no estágio e no modo de vida que você, de todo coração, assumiu, contra todas as seduções e ataques de seus inimigos físicos e espirituais e que possa ganhar a coroa da vida eterna.

Amém.

Meu amigo em Deus

Capítulo I

Os quatro estágios da vida cristã e o chamado que veio para aquele para quem o livro foi escrito.

Índice

Parece-me, do meu ponto de vista rude e trivial, que existem quatro estados ou tipos de vida cristã e são estas: Comum, Especial, Solitária e Perfeita. Três delas podem ser iniciadas e terminadas nesta vida. A quarta, pela graça de Deus, pode ser iniciada aqui, mas ela continua para sempre na bem-aventurança do paraíso! Como você deve ter notado, eu coloquei estas quatro em uma determinada sequência (Comum, Especial, Solitária, Perfeita), pois, eu acho que Nosso Senhor, em sua grande misericórdia, o chamou na mesma ordem e da mesma maneira, conduzindo-o para ele através de seu sincero desejo.

Você deve estar bem consciente de que, quando você esteve no estado Comum da vida cristã, vivendo com seus amigos no mundo, Deus, através de seu amor sem fim (que fez e modelou você, quando você não era nada e então, quando você esteve perdido com Adão, comprou você com o preço de seu precioso sangue) não permitiria que você vivesse o tipo de vida que estava tão afastado dele. No jeito tão gracioso dele, ele despertou seu desejo por ele e o prendeu a ele com a corrente de um grande anseio e então o conduziu para essa vida mais Especial, transformando-o em um servo entre seus próprios servos especiais. Ele fez isso para que você pudesse aprender a ser mais especialmente dele e a viver mais espiritualmente do que você poderia ter feito no estado de vida Comum.

E há mais: parece que ele não ficou contente em deixá-lo aí __ tal é o amor que ele sempre dedicou a você __ mas,

em seu próprio jeito prazeroso e encantador, ele o atraiu para este terceiro estágio, o Solitário. É neste terceiro estágio que você aprenderá a dar seus primeiros passos amorosos para a vida da Perfeição, o último estágio de todos.

Capítulo II

Um chamado urgente para a humildade e a obra de contemplação.

Índice

Pare por um momento __ seu fraco miserável __ e faça um balanço de você mesmo. Quem é você e o que você mereceu, para ser chamado assim por Nosso Senhor? Que imprestável e inútil é a alma que não responde ao convite e à atração do Amor!

Neste estágio, seu próprio coitado, você deve ficar de olho no seu inimigo. Você não deve se achar mais sagrado ou melhor por causa do seu chamado e por que você vive a vida solitária. Pelo contrário, você é até mesmo mais miserável e amaldiçoado, a menos que você esteja fazendo o melhor para viver responsavelmente seu chamado, ajudado como você está pela graça e a direção. Você deve ser o mais humilde e amável de todos para seu parceiro espiritual que é o todo-poderoso Deus, Rei dos Reis e Senhor dos Senhores e que, mesmo assim, desceu humildemente para seu nível e muito graciosamente escolheu você no meio de Seu rebanho para ser um de Seus “especiais” e o colocou em rica pastagem para ser alimentado com o doce alimento de seu amor, um antepasto de sua herança no Reino dos Céus.

Então, siga em frente, eu lhe peço, com toda velocidade. Olhe para frente, não para trás. Veja o que ainda lhe falta, não o que você já tem, pois, este é o jeito mais rápido de obter e manter a humildade. Sua vida inteira agora deve ser um anseio só, se você quer atingir a perfeição. E este anseio deve estar nas profundezas de sua vontade, posto lá por Deus, com seu consentimento. Mas, uma palavra de aviso: Ele é um amante ciumento e a vontade não tolera rival. Ele não agirá em sua vontade se Ele não tiver o comando único. Ele não pede por ajuda, Ele pede por você. Sua vontade é que você olhe para Ele e O deixe controlar

sua caminhada. Você deve, no entanto, vigiar suas janelas espirituais e portas de entrada contra os ataques inimigos. Se você está desejando fazer isso, você precisa apenas colocar-se humildemente diante de Deus em oração e Ele logo o ajudará. Aposse-se Dele então e você verá como você se dará bem. Deus está pronto quando você está e está esperando por você.

Mas, o que eu devo fazer, você diz e como eu posso “me apossar”?

Capítulo III

A obra de contemplação é a melhor de todas.

Índice

Eleve seu coração para Deus com amor humilde e vise o próprio Deus e não o que você obtém Dele. De fato, odeie pensar em algo que não seja o próprio Deus, para que nada ocupe sua mente ou vontade além de Deus apenas. Tente esquecer todas as coisas criadas que Ele já fez e o propósito por detrás delas, para que seu pensamento e anseio não se voltem para elas ou as alcance, tanto em geral quanto em particular. Deixe-as ir embora e não preste atenção nelas. É a obra da alma que mais agrada Deus. Todos os santos e anjos se exultam com ela e se apressam em ajudá-la com todas as suas forças. Todos os demônios, por outro lado, ficam furiosos com o que você está fazendo e tentam destruí-la com todos os meios concebíveis. Além disso, toda a humanidade é maravilhosamente ajudada pelo que você está fazendo, de maneiras que você não compreende. Sim, até mesmo as almas no purgatório têm suas dores facilitadas por causa de sua obra. E não há melhor jeito de você mesmo se fazer puro ou virtuoso do que se ocupar com isso. Também é a obra mais fácil de todas, quando a alma é ajudada pela graça e tem um anseio consciente. E ela pode ser consumada realmente rápido. Caso contrário, ela é difícil e além de suas forças.

Não desista então, mas trabalhe até que você tenha este anseio. Quando você começa, você só encontra trevas e é como se fosse uma nuvem de ignorância. Você não sabe o que isso significa, a não ser pelo fato de que, em sua vontade, você sente simplesmente uma firme intenção de alcançar Deus. Faça como quiser, estas trevas e esta nuvem permanecem entre você e Deus e o impedem tanto de vê-lo na luz clara da compreensão racional, quanto de experimentar sua doçura amorosa em sua afeição.

Conforme-se em esperar nessa escuridão enquanto for necessário, mas continue ansiando por Aquele que você ama, pois, se você quer senti-Lo e vê-Lo nesta vida, é preciso sempre ficar nesta nuvem e nesta escuridão. E se você deseja trabalhar duro no que eu estou lhe dizendo, eu acredito que, através da misericórdia de Deus, você atingirá esta mesma coisa.

Capítulo IV

Ela pode rapidamente ser concluída, embora não através do conhecimento ou da imaginação.

Índice

Assim, para que você possa não cometer erros ou fracassar nesta matéria, deixe-me lhe dizer um pouco mais sobre como eu a vejo.

Esta obra não precisa de um longo tempo para ser completada. Na verdade, ela é a mais curta obra que pode ser imaginada! Ela não é nem mais longa e nem mais curta do que um átimo, que, como um astrônomo lhe dirá, é a menor divisão do tempo. Ela é tão pequena que não pode ser analisada e está quase além de nossa compreensão. Mesmo assim, ela é tão longa quanto o tempo gasto para escrever “Todo o tempo que é dado a ti, será perguntado a ti como o despendeste”. E é totalmente correto que você tenha que prestar contas disto. Ela também não é mais curta e nem mais longa do que um único impulso de sua vontade, a principal parte de sua alma.

Pois podem existir muitos movimentos ou desejos de sua vontade em uma hora, como existem átimos do tempo. Se a graça restaurou sua alma para o estado de Adão antes da Queda, você estará no controle de cada impulso seu. Assim, nada se extraviaria e tudo atingiria a soberania de todos os desejos, o pico de tudo o que pode ser desejado, o próprio Deus.

Pois Ele desce para o nosso nível, adaptando sua Divindade ao nosso poder de compreensão. Nossa alma tem alguma afinidade com Ele, naturalmente, por que fomos criados à sua imagem e semelhança. Somente Ele mesmo é capaz de preencher total e completamente a vontade e anseio de nossas almas. A alma, quando é restaurada pela graça, se torna totalmente capaz de compreendê-Lo, inteiramente pelo amor. Nessa matéria, Ele não pode ser

compreendido pelo nosso intelecto; seja de qualquer humano, seja de qualquer anjo, pois, tanto nós como eles somos seres criados. Mas, apenas para nosso intelecto ele é incompreensível, não para nosso amor.

Todos os seres racionais __ anjos e humanos __ possuem duas faculdades: o poder de conhecer e o poder de amar. Para o primeiro (o intelecto) Deus, que os fez, é eternamente inconhecível, mas, para o segundo (o amor) Ele é completamente conhecível e isso através de cada indivíduo separado. Isso acontece de uma tal forma que, uma alma amorosa, por ela mesma, através de seu amor, pode conhecer, por ela mesma, aquele que é incomparavelmente mais do que suficiente para preencher todas as almas que existem. Este é o milagre eterno do amor, pois Deus sempre age desta maneira e sempre agirá. Considere isto, se, pela graça de Deus, você for capaz. Saber isso é, propriamente, a bem-aventurança sem fim; seu contrário é a dor sem fim.

Qualquer pessoa que estivesse tão renovada pela graça de Deus que prestasse atenção em cada impulso da sua vontade, nunca ficaria sem algum sentido da eterna doçura, mesmo nesta vida e nem sem sua completa realização na bem-aventurança do céu. Assim, não fique surpreso se eu exorto você a isso. É esta mesma coisa que a pessoa estaria fazendo hoje, se ela não tivesse pecado, como você ouvirá mais tarde. Para isso o ser humano foi feito e tudo o mais foi feito para ajudá-lo a atingir este fim. É através disso que o ser humano será restaurado. E é por que ele não dá atenção a isso que o ser humano cai cada vez mais profundamente no pecado, ficando cada vez mais afastado de Deus. Mas, por outro lado, é por constantemente dar atenção e se preocupar com esta mesma coisa e nada mais que o ser humano se torna cada vez mais livre do pecado e mais próximo de Deus.

Assim, seja muito cuidadoso com a forma como você gasta seu tempo. Não há nada mais precioso. No piscar de

um olho, o paraíso pode ser ganhado ou perdido. Deus mostra que o tempo é precioso, pois Ele nunca dá dois momentos do tempo lado a lado, mas sempre em sucessão. Para fazer de outro modo, Ele teria que alterar todo o curso da criação. O tempo é feito para o ser humano e não o ser humano para o tempo. E Deus, que ordena a natureza, ajustou o tempo com a natureza do ser humano e os impulsos naturais do ser humano ocorrem um de cada vez. O ser humano não terá desculpas perante Deus no Dia do Juízo Final, quando ele presta contas de como ele despendeu seu tempo. Ele não pode dizer: "Vós destes dois tempos de uma vez, quando eu só tinha um impulso no mesmo momento".

Mas, agora você está ansioso e diz: "O que eu devo fazer? Se o que você diz é verdade, como eu devo prestar conta de cada momento do tempo? Aqui estou eu, vinte e quatro anos de idade, totalmente descuidado com o tempo! Quisesse eu me corrigir imediatamente, você sabe perfeitamente bem que, pelo que você já escreveu, nem na natureza e nem na graça existem quaisquer momentos do tempo sobrando, com os quais eu pudesse compensar o meu passado desperdiçado. Eu tenho apenas aqueles tempos que estão entrando em ação. E, o que é pior, eu sei muito bem que, por causa da minha espantosa fraqueza e estupidez, eu só consigo dar conta de um impulso em cem. Em que problema eu estou! Ajude-me agora, pelo amor de Jesus!"

Muito certo é você dizer "pelo amor de Jesus". Pois é no amor de Jesus que você tem sua ajuda. A natureza do amor é tal que ele compartilha tudo. Ame Jesus e tudo o que ele tem é seu. Por que ele é Deus, ele é o formador e o doador do tempo. Por que ele é Humano, ele prestou verdadeira atenção ao tempo. Por que ele é tanto Deus quanto Humano, ele é o melhor juiz do uso do tempo. Una-se a ele através do amor e da confiança e através dessa união você estará ligado tanto a ele quanto a tudo que, como você,

estiver unido pelo amor a ele; com Nossa Senhora, Santa Maria, que, cheia de graça, está perfeitamente atenta a cada momento que passa; com todos os anjos no céu, que nunca deixam o tempo passar; e com todos os santos no céu e na terra, que, com seu amor e com a graça de Jesus, levam em devida conta cada momento.

Isto é um grande conforto. Realmente entenda isso e tire proveito. Mas, deixe-me enfatizar isto: eu não posso ver como alguém possa se dizer íntimo nesta matéria com Jesus, sua virtuosa mãe, seus anjos ou seus santos, a menos que ele esteja fazendo tudo o que estiver ao seu alcance, com a ajuda da graça, para cuidar de cada momento do tempo... para que possa ser visto a fazer sua parte para reforçar essa intimidade, por menor que ela possa ser, como cada um deles, por sua vez, está fazendo a sua.

Assim, preste bastante atenção a esta maravilhosa obra da graça em sua alma. Ela é sempre um súbito impulso e chega sempre sem aviso, vindo de Deus como algumas centelhas vêm do fogo. Um incrível número de tais impulsos surgem em um breve instante na alma que possui um desejo por esta obra! Em cada um destes lampejos a alma pode se esquecer completamente do mundo externo criado. Ainda assim, quase tão rapidamente ela pode retroceder para pensamentos e memórias de coisas feitas ou não feita. Tudo isso por causa de nossa natureza caída. E, tão rapidamente, ela pode novamente reacender.

Em resumo então, é como ela age. Isto não é, obviamente, um faz de conta, um pensamento errado ou uma opinião fantasiosa. Isto não seria o produto de um amor devoto e humilde, mas o resultado do orgulho e uma invenção da imaginação. Se esta obra está para ser verdadeira e genuinamente compreendida, todas essas fantasias arrogantes devem ser impiedosamente erradicadas!

Pois aquele que ouve ou lê sobre tudo isto e pensa que isso é fundamentalmente uma atividade da mente e

procede então para resolver tudo ao longo destas linhas, está num caminho totalmente errado. Ele produz uma experiência que não é nem espiritual e nem física. Ele está perigosamente desorientado e em real perigo. Tanto assim que, a menos que Deus, em sua grande bondade, intervenha com um milagre de misericórdia e o faça parar e se submeter aos conselhos daqueles que realmente sabem, ele ficará louco ou sofrerá de alguma outra forma terrível de distúrbio espiritual e logro diabólico. De fato, quase como se fosse casualmente, ele pode estar perdido eternamente, corpo e alma. Então, pelo amor de Deus, seja cuidadoso e não espere conseguir esta experiência intelectualmente. Eu lhe digo que, verdadeiramente, ela não pode vir desta maneira. Então, deixe-a em paz.

Não pense que, por que eu a chamo de “escuridão” ou uma “nuvem”, ela é algum tipo de nuvem que você vê no céu, ou algum tipo de escuridão que você conhece em casa, quando a luz está apagada. Este tipo de escuridão ou nuvem você pode imaginar com seu olho mental no alto verão, assim como nas profundezas de uma noite de inverno você pode imaginar uma clara e brilhante luz. Eu não quero me referir a isto, de forma alguma. Por “escuridão” eu quero dizer “falta de conhecimento”, como algo que você não sabe ou pode ter esquecido pode ser dito que é “escuro” para você, pois você não pode vê-lo com seu olho interior. Por esta razão ela é chamada de “uma nuvem”, não a do céu, naturalmente, mas a “da ignorância”, uma nuvem de ignorância entre você e seu Deus.

Capítulo V

A nuvem de esquecimento deve apagar todas as coisas.

Índice

Se alguma vez você já esteve nesta nuvem e vive e trabalha nela, como eu suponho, então, como esta nuvem de ignorância está, como sempre esteve, acima de você, entre você e Deus, então você deve também colocar uma nuvem de esquecimento entre você e toda criação. Estamos sujeitos a pensar que estamos distanciados de Deus, por causa desta nuvem de ignorância entre nós e ele, mas, certamente seria mais correto dizer que estamos muito mais afastados dele se não existe uma nuvem de esquecimento entre nós e todo o mundo criado. Quando eu digo "o mundo todo criado" eu sempre quero dizer não apenas as criaturas individuais nele, mas tudo conectado com elas. Não há exceção, seja qual for, mesmo se você pensa nelas como seres físicos ou espirituais ou em seus estados de ação ou em sua bondade ou maldade. Enfim, tudo deve ser escondido debaixo desta nuvem de esquecimento.

Pois, embora seja útil pensar algumas vezes em criaturas particulares, o que elas são e fazem, neste caso, é virtualmente inútil. Pois o ato de lembrar ou pensar no que uma coisa é ou faz tem um efeito espiritual. O olho de sua alma se concentra nisso, da mesma forma como o atirador fixa seu olho em seu alvo. Deixe-me dizer uma coisa: tudo em que você pensa, todo o tempo em que você pensa nisso, está "acima" de você, entre você e Deus. E você está bem afastado de Deus se algo além de Deus está em sua mente.

Na verdade, se podemos dizer bem reverentemente, quando estamos engajados nesta obra é de pouco ou nenhum proveito pensar até mesmo no valor ou na bondade de Deus ou de Nossa Senhora ou dos santos ou anjos ou nas alegrias do céu, se você pensa com tal meditação reforçar

seu propósito. Nesta matéria em particular, isso não ajudará em absolutamente nada. Pois, embora seja bom pensar na bondade de Deus, amá-Lo e louvá-Lo por isso, é muito melhor pensar Nele como Ele é e amá-Lo e louvá-Lo por Ele mesmo.

Capítulo VI

Sobre o que é este livro.

Índice

Mas agora você me perguntará “Como eu devo pensar em Deus e o que Ele é?” e eu não posso responder esta pergunta, a não ser para dizer “Eu não sei!” Pois, com esta questão você me trouxe para a mesma escuridão, a mesma nuvem de ignorância onde eu quero que você esteja! Pois, embora nós, através da graça de Deus, possamos saber tudo sobre todas as outras matérias e pensar nelas __ sim, até mesmo as próprias obras de Deus __ ainda assim, sobre o próprio Deus ninguém pode pensar. Por esta razão eu deixarei de lado tudo o que eu posso pensar e escolher para o meu amor essa coisa que eu não posso pensar! Por quê? Por que Ele pode muito bem ser amado, mas não pensado. Através do amor Ele pode ser apreendido e possuído, mas, através do pensamento nunca. Portanto, embora seja bom pensar algumas vezes particularmente na bondade e no valor de Deus e embora isso possa ser iluminador também e uma parte da contemplação, ainda assim, na obra agora diante de nós, isso deve ser posto abaixo e coberto com uma nuvem de esquecimento. E você está para dar um passo a frente, resoluta e entusiasticamente, com um devoto e ardente amor e tentar penetrar essa escuridão sobre você. Golpeie essa nuvem densa da ignorância com o dardo afiado do amor ardente e não pense jamais em desistir.

Capítulo VII

Como se pode lidar com os pensamentos, particularmente aqueles que surgem da curiosidade e inteligência natural.

Índice

Se qualquer pensamento surgir e se impor entre você e a escuridão, perguntando o que você está procurando e o que você está querendo, responda que é Deus que você quer: “Ele eu cobiço, Ele eu procuro e nada além Dele”.

Se ele (o pensamento) perguntar “O que é este Deus?”, responda que é o Deus que o fez e o redimiu e que, através de Sua graça, o chamou para Seu amor. “E”, diga-lhe, “você não sabe nem mesmo a principal coisa sobre mim”. E, então, diga-lhe “Saia!” e o pisoteie pelo amor de Deus; sim, mesmo quando tais pensamentos parecem ser santos e calculados para ajudá-lo a encontrar Deus. É totalmente possível que ele traga para sua mente muito amáveis e maravilhosos pensamentos sobre sua bondade e lembre você da doçura e do amor de Deus, bem como sua graça e misericórdia. Se você desejar meramente ouvi-lo, ele pede mais. A tagarelice dele aumentará progressivamente e trará você para baixo, para pensar na Paixão de Cristo. Aí ele lhe mostrará a maravilhosa bondade de Deus e ele não quer nada tanto quanto que você o ouça. Pois ele irá deixá-lo ver seu estilo de vida passada e, como você pensa em suas desventuras, sua mente estará bem longe, de volta para seus antigos redutos. Antes que você saiba onde você está, você está desintegrado além da crença! E qual é a razão disso? Simplesmente por que você consentiu em ouvir esse pensamento e respondeu a ele, o aceitou e entregou-lhe sua cabeça.

E, mesmo assim, naturalmente, o pensamento era bom e santo e, de fato, necessário, por que, paradoxalmente, ninguém pode esperar atingir a contemplação sem a base

de muitas de tais deliciosas meditações em suas desventuras, na Paixão do Senhor, na ternura de Deus e em sua grande bondade e valor. Da mesma forma, a mão experiente deve deixá-las e colocá-las bem fundo na nuvem do esquecimento, se ela quer algum dia penetrar na nuvem da ignorância entre ela e Deus.

Assim, quando você sente, pela graça de Deus, que Ele o está chamando para essa obra e você pretende respondê-Lo, erga seu coração para Deus com humilde amor. E realmente tenha em mente o próprio Deus, que o criou, o aceitou e graciosamente o chamou para este estilo de vida. E não tenha outro pensamento com Ele. Isso tudo depende de seu desejo. Uma intenção explícita dirigida a Deus e a Ele somente, é totalmente suficiente.

Se você quer esta intenção resumida em uma palavra, para retê-la mais facilmente, pegue uma palavra curta, preferencialmente de uma sílaba, para fazê-lo. Quanto mais curta a palavra melhor, sendo mais como o funcionamento do Espírito. Uma palavra como “DEUS” ou “AMOR”. Escolha a que você gostar, ou talvez alguma outra, contanto que ela seja de poucas sílabas. E fixe rapidamente esta palavra em seu coração, para que ela esteja sempre lá, aconteça o que acontecer. Isso será seu escudo e sua lança, tanto na paz quanto na guerra. Com esta palavra você irá martelar a nuvem e a escuridão acima de você. Com esta palavra você irá suprimir todo pensamento sob a nuvem do esquecimento. Tanto que, se você for tentado a pensar no que você está buscando, esta única palavra será a resposta suficiente. E se você for pensar eruditamente no significado e na análise desta mesma palavra, diga a si mesmo que você a terá como um todo e não em pedaços ou peças. Se você for rápido, esse pensamento certamente irá embora. E por quê? Por que você se recusa a alimentá-lo com as meditações úteis que falamos antes.

Capítulo VIII

Questões que surgem: a supressão da curiosidade intelectual e da inteligência natural e a distinção entre as vidas ativas e contemplativas.

Índice

Mas, naturalmente, você perguntará se é uma boa coisa ou um mal que fica se intrometendo em seus pensamentos. “Se fosse o mal”, você diria, “eu fico surpreso que ele intensifique tanto a devoção de uma pessoa. Algumas vezes, como eu sei muito bem, é mais inspirador prestar atenção a tais pensamentos. Algumas vezes eles geram sinceras lágrimas e pena pela Paixão de Cristo, ou pela minha própria infelicidade e, outras vezes, por outras razões que parecem tanto santas como providenciais. Eu acho, portanto, que tais pensamentos não podem ser realmente um mal e, se eles são tão bons e providenciais, é muito estranho, na verdade, que você me diga para afastá-los para debaixo desta nuvem de esquecimento”.

Eu concordo que esta é uma questão muito boa e vou tentar respondê-la da melhor forma que eu conseguir, embora inadequadamente. Em primeiro lugar, se você está me perguntando o que é que investe contra você e oferece ajuda, eu respondo que isso é, manifestamente, a expressão de sua mente normal, o poder de raciocínio de sua alma. Novamente, se você me perguntar se isso é bom ou mau, eu digo que, fundamentalmente, deve sempre ser bom, pela razão de que é uma coisa divina. Mas, o uso que fazemos disso pode ser bom ou mau. Ele é bom quando, pela graça, você vê sua própria infelicidade ou contempla a Paixão de Nosso Senhor ou a ternura e as obras maravilhosas de Deus em sua criação, tanto física quanto espiritual. Então, como você disse, não é estranho que isso fomente tanto a devoção. Mas, a razão de por que isso se torna um mal é quando o orgulho o infla ou muito estudo ou conhecimento

livresco __ como acontece com alguns clérigos, por exemplo! __ Isso os torna ansiosos por serem conhecidos, não por coisas divinas e devotas, mas como Estudiosos (do mal!) e Mestres (de vaidade e mentiras!). Em todos os homens e mulheres, religiosos ou seculares, a razão normal se torna um mal quando ela os faz orgulhosos de suas conquistas mundanas e quando eles cobiçam posição, posses, pompas e popularidade neste mundo presente.

Você me perguntou por que você deve suprimir tudo isso na nuvem do esquecimento, já que isso é basicamente bom e, quando bem usado, muito proveitoso e útil e minha resposta é que existem dois modos de vida na Santa Igreja. Um é a vida ativa e o outro é a vida contemplativa. A vida ativa é a inferior, a contemplativa é a superior. A vida ativa tem duas partes, uma superior e uma inferior e, da mesma forma, a contemplativa tem duas partes também, uma inferior e uma superior. Estes dois modos de vida estão ligados e, embora sejam diferentes, um é dependente do outro, pois, o que chamamos de parte superior da vida ativa é a mesma parte inferior da vida contemplativa. Uma pessoa não pode ser totalmente ativa, a não ser se ela for parcialmente contemplativa e nem totalmente contemplativa (pelo menos na terra) sem ser parcialmente ativa. A vida ativa começa e termina nesta vida, não a contemplativa. Esta começa nesta vida e continua na eternidade. A parte que Maria escolheu “não lhe será tirada”[1]. A vida ativa “cuida e se preocupa com muitas coisas”; a contemplativa medita pacificamente com uma só.

A parte inferior da vida ativa consiste de bons e sinceros atos de misericórdia e caridade. A parte superior (que é a parte inferior da vida contemplativa) é feita de várias coisas; por exemplo: a meditação espiritual, uma conscientização do próprio estado miserável, tristeza e contrição, uma simpática e compreensiva consideração pela Paixão de Cristo e a de seus servos, uma gratidão que louva

Deus por Suas dádivas maravilhosas, sua bondade e obras em todas as partes de Sua criação, física e espiritual. Mas, a parte superior da contemplação __ pelo menos como a conhecemos nesta vida __ está totalmente imersa na escuridão e nesta nuvem de ignorância, com um amor prestativo e um tatear cego para o ser despojado de Deus, Ele mesmo e só Ele.

Tudo o que uma pessoa faz na parte inferior da vida ativa é necessariamente exterior a ela, ou seja, está abaixo dela. Na parte superior (a parte inferior da vida contemplativa) a atividade da pessoa é interna, está dentro dela e ela está, por assim dizer, no nível. Na parte superior da vida contemplativa a pessoa está definitivamente se expandindo para cima dela mesma e não é inferior a nada, a não ser Deus. Acima dela mesma, indubitavelmente, por que sua intenção deliberada é conseguir, pela graça, o que ela não pode atingir pela natureza; particularmente, estar unida a Deus em espírito, una com Ele em amor e vontade.

Como é impossível (do nosso ponto de vista) para uma pessoa praticar a parte superior da vida ativa sem temporariamente interromper a parte inferior, então, uma pessoa não pode chegar até a parte superior da contemplativa sem deixar a inferior. Da mesma forma, como seria uma coisa imprópria e uma limitação para uma pessoa engajada na meditação levar em conta suas “ações externas” __ o que ela fez ou deve fazer, não importa quão santa estas ações possam ser __ então, certamente é muito impróprio e uma limitação para uma pessoa que deve estar trabalhando na divina escuridão e na nuvem da ignorância, cujo amor a está movendo para o próprio Deus, permitir que qualquer pensamento ou meditação nas dádivas maravilhosas de Deus ou em Sua bondade ou em qualquer de Suas obras criadas, físicas ou espirituais, se interponha entre ela e seu Deus, não importa quão prazerosos ou inspiradores esses pensamentos possam ser.

É por esta razão que eu digo que você tem que suprimir estes insidiosos pensamentos e cobri-los com uma densa nuvem de esquecimento, mesmo quando eles são santos e lhe prometem atingir seu objetivo. Por que o amor pode alcançar Deus, mesmo nesta vida, mas o conhecimento não. Em todo instante que a alma permanece neste corpo corruptível, a claridade de nosso conhecimento espiritual, especialmente de Deus, é tocado por algum tipo de distorção que faz com que nossas ações sejam imperfeitas e que, fora da graça maravilhosa de Deus, sejam pródigas de muitos erros.

Capítulo IX

Na contemplação, toda recordação, mesmo das coisas sagradas é mais um empecilho do que uma ajuda.

Índice

Portanto, o trabalho vigoroso de sua imaginação, que é sempre muito ativa quando você se coloca nesta cega contemplação, deve frequentemente ser suprimido. A menos que você o suprima, ele suprimirá você! Muito frequentemente, quando você está pensando que está nesta escuridão e que existe apenas Deus em sua mente, se você se examinar cuidadosamente, você não encontrará de forma alguma sua mente ocupada com esta escuridão, mas definitivamente às voltas com tudo, menos com Deus. Se for isso, então pode-se dizer que essa coisa está temporariamente acima de você e entre você e Deus. Ponha em ordem sua mente, portanto e acabe com tais divagações, por mais santas e atraentes que elas possam ser. Eu lhe digo isto: é mais proveitoso para a saúde de sua alma, mais compensador, mais prazeroso para Deus e as hostes do céu __ sim, mais útil para seus amigos, naturais e espirituais, mortos ou vivos __ que você deva ter este cego amor prestativo para o próprio Deus, este amor secreto que pressiona a nuvem da ignorância, que você deva ter isto como seu afeto espiritual, do que contemplar e mirar os anjos e santos no céu e ouvir a música feliz dos bem-aventurados.

Não fique surpreso com isso. Veja isso uma vez (e, pela graça de Deus, você pode), consiga isso e sinta e você a verá sempre. Esteja totalmente certo de que você nunca terá a visão desanuviada de Deus nesta vida. Mas, você pode ter a consciência Dele, se Ele estiver querendo, através de Sua graça, dar-Se a você. Então, erga seu amor para essa nuvem. Ou, de forma mais precisa, deixe Deus

atrair seu amor para essa nuvem e se esforce, através de Sua graça, por esquecer tudo o mais.

Pois, se um simples pensamento qualquer, ao se intrometer em sua mente, serve para afastá-lo ainda mais de Deus do que qualquer outra coisa (ele se intromete em seu caminho e o torna menos capaz de experimentar Seu amor), quão mais frustrante não será o pensamento que é deliberadamente mantido e sustentado? E se isto é verdadeiro quando você pensa nos santos ou em qualquer objeto espiritual adequado, quanto mais você não será atrapalhado quando considerar mortais comuns nesta vida miserável, ou outras coisas físicas ou mundanas?

Eu não estou dizendo que o espontâneo, inesperado pensamento de alguma coisa boa e espiritual que demande a atenção de sua mente ou vontade, ou o pensamento que você deliberadamente conjurou para reforçar sua devoção, seja, no entanto, mau, mas, mesmo este pensamento é um obstáculo. Deus me livre que você me entenda desta forma. Mas, eu digo que, por toda Sua bondade e Santidade, todo instante que uma pessoa procura contemplar é mais um estorvo do que uma ajuda. Certamente que aquele que procura Deus perfeitamente não descansará finalmente na recordação de qualquer anjo ou santo no céu.

Capítulo X

Como saber se os pensamentos são pecaminosos e, se são, se são mortais ou veniais.

Índice

Mas, não é com qualquer e cada recordação de qualquer pessoa viva ou coisa, pois, um pensamento espontâneo, que surge na mente de forma involuntária e não solicitada, não pode ser considerado um pecado. Ele pode ser considerado um pecado, se assim você o desejar, no sentido de que ele é resultado do pecado original, que o priva do poder sobre todos os outros pensamentos, mas você foi liberado da culpa disso quando foi batizado. Isso apenas pode se tornar pecado se esse impulso súbito não for rapidamente eliminado, por que sua atenção natural será atraída para ele. Pode ser algo de que você goste, uma coisa que o agrada ou que o agradou no passado ou pode ser uma queixa de algo que o incomoda ou que o incomodou. Para um homem ou uma mulher que já está vivendo em pecado mortal, esta atenção pode ser mortalmente culposa, mas, para você e todos os outros que honestamente abandonaram o mundo e vivem devotamente sob obediência à Santa Igreja (privativa ou publicamente pouco importa), com a intenção de se guiar não pela sua própria vontade ou conhecimento, mas pela de seus superiores, religiosos ou seculares, nem esta tendência natural e nem esse resmungo passam de um pecado venial. A razão é que sua intenção foi enraizada e baseada em Deus, quando você pela primeira vez entrou nesse estado no qual você está, com o conhecimento e a direção de algum Padre discreto.

Mas, se você abre espaço para essa coisa que você naturalmente gosta ou da qual se queixa e não se empenha em repreendê-la, no final ela se enraizará em seu ser interior, em sua vontade e com o consentimento de sua

vontade. Então, ela se torna um pecado mortal. Isso acontece quando você ou qualquer um daqueles que eu mencionei, deliberadamente conjura a memória de alguém ou uma coisa ou outra. Se é uma coisa que o incomoda ou que o incomodou, então você se enfurece e quer vingança e isto é *Ira*. Ou você menosprezará, abominará, pensará maliciosa e grosseiramente e isto é *Inveja*. Ou você ficará cansado e chateado por ser bom em corpo e espírito e isto é *Preguiça*.

E se for uma coisa prazerosa, presente ou passada, você experimenta um deleite passageiro quando você pensa nela, seja ela qual for. De modo que você permanece nisso e, no fim, essa coisa se fixa em seu coração e vontade e acaba se tornando um alimento. Você pensa, em tais situações, que você não quer nada mais do que viver em paz e tranquilo com essa coisa prazerosa. Agora, se este pensamento que você deliberadamente conjurou ou abrigou e com o qual convive amorosamente, é um valor natural ou conhecimento, amuleto ou posição social, favor ou beleza, então, isso é *Orgulho*. Se for o caso de bens mundanos, riquezas ou posses, propriedades ou título de nobreza, então é *Avareza*. Se for o caso de escolha de comida ou bebida ou qualquer outro deleite do paladar, então é *Gula*. Se for amor, prazer, flerte, lisonja ou bajulação, para outro ou para você mesmo, então é *Luxúria*.

Capítulo XI

Cada pensamento e impulso devem ser avaliados e o descuido com o pecado venial evitado.

Índice

Eu não estou dizendo isto por que eu acredito que você __ ou alguém mais com quem eu estive falando __ seja culpado ou prejudicado por tais pecados, mas por que eu quero que você examine cada um desses pensamentos e impulsos e trabalhe duro para destruí-los assim que eles apareçam como uma oportunidade para você pecar. Pois, eu lhe digo isto: quem não se examinar ou subestimar esses primeiros pensamentos, mesmo que para ele eles não sejam pecaminosos, não evitará cair em pecado venial. Ninguém pode evitar o pecado venial nesta vida mortal, mas a precipitação em pecado venial deve sempre ser evitada por todos os verdadeiros discípulos da perfeição. Caso contrário, não é de se admirar que eles logo caiam em pecado mortal!

Capítulo XII

Esta obra destrói os pecados e produz a virtude

Índice

Assim, se você quer persistir e não cair, nunca desista de sua firme intenção. Golpeie esta nuvem de ignorância que está entre você e Deus com o dardo afiado do amor ardente. Odeie pensar em qualquer coisa que não seja Deus e não deixe nada distraí-lo de seu propósito. Só então você destruirá a base e a raiz do pecado.

Fosse você jejuar além de qualquer medida ou praticar a vigília por muito tempo ou levantar ao raiar do dia ou dormir em tábuas e usar correntes; sim, se fosse legal (e não é) você arrancar seus olhos, cortar sua língua, tampar seus ouvidos ou nariz, amputar seus membros e afligir seu corpo com toda dor que você possivelmente pudesse pensar; isso tudo não ajudaria você em nada. A ânsia e o impulso para o pecado ainda estaria com você.

E mais, não importa o quanto você possa chorar de tristeza por seus pecados ou pelos sofrimentos de Cristo ou não importa o quanto você possa pensar nas delícias do Paraíso; que bem isso traria para você? Muito bem, certamente; muita ajuda, muito proveito, muita graça. Mas, comparado com este cego e prestativo amor... há muito pouco, na verdade, o que se possa fazer sem amor. Esta é, propriamente, a “melhor parte” que Maria escolheu[2]. Sem isso, todo o resto é virtualmente sem valor. Negativamente, destrói-se a base e a raiz do pecado e positivamente se adquire virtude. Pois, se este amor está na verdade, então também todas as outras virtudes verdadeira, perfeita e intencionalmente estão incluídas nele e a firme intenção não será afetada. Sem isso, uma pessoa pode ter quantas virtudes ela queira, mas cada uma delas estará manchada e deformada e, neste sentido, imperfeita.

Pois a virtude não é nada mais do que uma ordenada, deliberada afeição claramente direcionada para Deus, para sua própria causa. Como? Deus, propriamente, é a causa pura de todas as virtudes. Se alguém fosse movido a procurar uma virtude particular por motivos confusos, mesmo de Deus fosse a razão principal, tal virtude seria imperfeita. Veremos isso se selecionarmos uma virtude ou duas como exemplos. Estas duas virtudes podem muito bem ser o amor e a humildade, pois, quem claramente as possui, não precisa de mais; ele tem tudo.

Capítulo XIII

A humildade perfeita e a imperfeita.

Índice

Vamos dar uma olhada primeiramente na humildade. Veremos que ela é “imperfeita” quando surge de motivos confusos, mesmo se Deus é sua razão principal e que ela é “perfeita” quando é causada somente por Deus. Em primeiro lugar devemos saber o que a humildade é, se queremos entendê-la propriamente e aí poderemos estar aptos a avaliar mais verdadeiramente sua causa. Propriamente, a humildade não é nada mais do que um conhecimento e uma consciência de alguém sobre o que ele realmente é, pois, certamente, quem se vê e se sente realmente como é, verdadeiramente é humilde. Duas coisas causam a humildade. Uma é a degradação, a miséria e a fraqueza da pessoa que, através do pecado, decaiu e ela deve estar consciente disto, parcialmente ou em alguma medida, todo o tempo em que ela vive, não importa quão santa ela possa ser. A outra é o amor superabundante e valioso do próprio Deus, que, ao contemplá-lo, toda natureza treme, todos os estudiosos são loucos e todos os anjos e santos são cegos. Na medida em que Ele tenha ou não, em Sua divina sabedoria, medido sua própria visão, de acordo com seu progresso na graça, as palavras falhariam em dizer o que aconteceria a eles.

Esta última causa é a “perfeita”, pois ela é eterna. A primeira é “imperfeita”; não apenas ela é temporal, mas sempre que a alma não está em um corpo mortal, por que a graça de Deus aumenta seu desejo (quando e enquanto Deus deseja), subitamente ela se torna completamente esquecida dela mesma, não se preocupando em saber se ela é miserável ou não. Se isto acontece muitas vezes ou raramente para a alma preparada, isso nunca dura mais do

que um curto instante. Neste tempo ela é perfeitamente humilde, pois então ela não conhece nenhuma causa, a não ser a principal, que é o próprio Deus. Mas, quando conhece e é movida por outra causa, mesmo se o próprio Deus é o principal motivo, sua humildade continua imperfeita. Mesmo assim ela é boa e deveria ser experimentada. Deus não permita que você me entenda mal.

Capítulo XIV

O pecador somente pode atingir a perfeita humildade através da imperfeita humildade.

Índice

Embora eu a chame de humildade “imperfeita”, eu ainda teria um conhecimento e uma consciência muito mais reais de mim mesmo do que se estivesse sem ela e eu penso que ela me levaria para mais próximo de uma humildade “perfeita” propriamente, de sua causa e de sua virtude, do que seria o caso se toda a companhia do céu, santos e anjos, com a Santa Igreja na terra, homens e mulheres, religiosos e seculares, em seus diferentes estágios, se reunissem para esta única coisa: rogar a Deus que eu possa obter a perfeita humildade! Sim, é impossível para uma pecador obter ou manter a perfeita humildade sem ela.

Portanto, pressione cada nervo, em toda maneira possível para se conhecer e se experimentar como você realmente é. Não demorará, eu suspeito, para que você tenha um conhecimento real e experimente Deus como Ele é. Não como Ele é nele mesmo, naturalmente, pois isso é impossível para qualquer um, a não ser para Deus e não como você será no Paraíso, tanto em corpo como em alma. Mas, muito mais como agora é possível para uma alma humilde em um corpo mortal conhecê-Lo e experimentá-Lo... e muito mais como Ele permitir.

Agora, não vá pensando que, por que eu disse que existem duas causas da humildade, que quero que você desista do trabalho duro da humildade “imperfeita” e que se concentre totalmente na “perfeita”. Na verdade, não. Você nunca a adquirirá assim. Mas, eu estou fazendo assim por que eu quero lhe dizer e mostrar-lhe o quanto mais valioso este exercício espiritual é do que qualquer outro trabalho físico ou espiritual, mesmo quando isso é feito sob

a inspiração da graça. Como que o amor secreto de uma alma purificada, continuamente pressionando essa nuvem escura da ignorância entre você e Deus, verdadeira e perfeitamente contém nela essa perfeita humildade, que busca, como ela faz, nada menos do que Deus. E também, por que eu quero que você saiba no que consiste a perfeita humildade e que ajuste seu coração para o amor, pela sua causa e a minha. E por que eu quero, através deste conhecimento, fazê-lo mais humilde ainda.

Eu acho que desejar o conhecimento é frequentemente a causa de muito orgulho! Pois, provavelmente, se você não soubesse o que a perfeita humildade é, você pensaria que, quando você tivesse um pouco de conhecimento e experiência do que eu chamo de humildade imperfeita, você teria quase atingido a variedade perfeita. Então você se decidiria a pensar que você é completamente humilde, quando todo o tempo você esteve dominado pelo abominável orgulho! Portanto, tente o seu máximo para atingir a perfeita humildade. Sua natureza é tal que, aquele que a tem, todo o tempo em que a tem, simplesmente não peca e nem mesmo muito tempo depois, quando ela passou.

Capítulo XV

A confusão daqueles que dizem que a perfeita humildade vem através da consciência do pecado.

Índice

Você deve acreditar em mim, quando eu digo que existe esta perfeita humildade e que nós podemos atingi-la, pela graça de Deus, nesta vida. Eu digo isto para refutar o erro que proclama que essa perfeita humildade é causada pela lembrança de nossa miséria e nossos pecados passados. Eu prontamente admito que, para os pecadores habituais como eu mesmo, é tanto essencial quanto eficaz ser humilhado pela recordação da própria miséria e dos pecados passados e ser humilhado até o momento em que a deterioração do pecado faça bem, tanto para nossa consciência quanto para nossa mente. Mas, comparado aos inocentes, que nunca pecaram mortal, habitual ou deliberadamente, mas apenas através da fraqueza e da ignorância e que estão para se tornar contemplativos e para nós também, se nosso diretor e nossa consciência testemunham que nos emendamos através da contrição, confissão e penitência, de acordo com as regras da Igreja Toda Santa e mais especificamente se nos sentimos movidos pela graça para nos tornarmos contemplativos, existe outra causa que humilhará. Esta causa está muito acima da causa imperfeita, como o modo de vida de Nossa Senhora Santa Maria está acima do modo de vida do maior pecador penitente na Santa Igreja, ou como a vida de Cristo está acima da de qualquer outro humano, ou como a vida de um anjo, que nunca conheceu ou conhecerá a fraqueza humana, está acima da vida do mais fraco dos humanos na terra.

Se não houvesse causa perfeita para nos tornar humildes, mas apenas o conhecimento de nossa miséria, eu gostaria de perguntar àqueles que possuem esta visão o

que é que humilha aqueles que não conhecem e nunca conhecerão a miséria do pecado. Eu quero dizer Nosso Senhor Jesus Cristo, Nossa Senhora Santa Maria e todos os santos e anjos no céu. Para que possamos ser perfeitos, nesta como em todas as coisas, Nosso Senhor Jesus Cristo nos chama no Evangelho, quando ele nos convida a sermos perfeitos pela graça, como ele é por natureza[3].

Capítulo XVI

Através desta obra o pecador convertido que é chamado para a contemplação atinge mais rapidamente a perfeição e o perdão de Deus para seus pecados.

Índice

Ninguém precisa pensar que ele presume que ele, o mais miserável pecador no mundo, agora ousa __ após uma verdadeira correção e uma subsequente chamada para a contemplação e com a total aprovação de seu diretor e sua consciência __ oferecer a Deus seu humilde amor e secretamente imprimi-lo na nuvem da ignorância entre ele e Deus. Pois Nosso Senhor disse à Maria Madalena, a típica representante dos pecadores chamados para a vida contemplativa: "Perdoados te são os pecados"[4]. Não por causa da tristeza dela, não por causa da ansiedade dela por seus pecados, não por causa da humildade como ela contemplava sua miséria; mas, certamente, por que ela amava muito.

Este é o ponto em que podemos ver o que o secreto e urgente amor pode obter de Nosso Senhor. Isto está muito além do que podemos fazer ou imaginar. Eu admito que ela era profundamente penitente e derramava lágrimas amargas sobre seus pecados e estava profundamente humilhada com os pensamentos sobre sua própria miséria. Nós, por outro lado, que somos miseráveis e habituais pecadores, devemos toda nossa vida sermos penitentes, tementes e terrivelmente humilhados por tudo o que chamamos de nossa miséria.

Mas, como? Da mesma forma como Maria, certamente. Embora ela pudesse nem sempre se sentir profundamente triste por causa de seus pecados, toda sua vida ela carregou o fardo deles em seu coração e memória. Mas, como a Bíblia mostra, a tristeza dela era mais sincera, seu anseio mais doloroso, seu suspirar mais profundo, sua

debilidade, na verdade, quase fatal, por que ela queria amar Deus mais. Era isso, muito mais do que a recordação de seus pecados. E isto, mesmo quando ela estava amando muito. Não devemos nos surpreender; é característico do verdadeiro amante que, quanto mais ele ama, mais ele quer amar.

Ainda assim, estava totalmente claro na mente dela que ela era a mais espantosa de todos os pecadores e que seus pecados tinham aberto um fosso entre ela e o Deus que ela tanto amava e que eles eram a maior causa de sua fraqueza e de ela querer amar Deus e não o contrário. Mas, como assim? Ela desceu das alturas de seu desejo para as profundezas de sua vida pecaminosa para buscar na imundície e nos esgotos por seus pecados, pegando-os um por um, meditando, se afligindo e chorando cada um deles por sua vez? Naturalmente que ela o fez! Por quê? Por que Deus a fez saber, através da graça em sua alma, que ela nunca avançaria desta maneira. Era mais como se ela voltasse a pecar novamente, se ela fizesse isso, ao invés de ganhar o perdão por seus pecados.

Portanto, ela prendeu seu amor e seu desejo ardente nesta nuvem de ignorância e aprendeu a amar o que nesta vida certamente ela nunca claramente compreendeu com sua mente e nem apreciou com suas emoções. E ela ama tanto que muitas vezes ela se esquece de que foi uma pecadora. Sim e eu penso que, na maior parte, ela está tão absorta em amor por sua divindade que ela presta pouca atenção à beleza e delicadeza de seu corpo físico, enquanto ele se senta e fala com ela, por mais precioso e abençoado que isso possa ser. E nem, com relação a isso, a nada mais, físico ou espiritual. Este parece ser o ensinamento do Evangelho neste ponto.

Capítulo XVII

O verdadeiro contemplativo não se preocupa com a vida ativa, nem com o que é dito ou feito a ele e nem refuta seus detratores.

Índice

São Lucas nos conta que, quando Nosso Senhor esteve na casa de Marta, sua irmã, todo o tempo em que Marta esteve ocupada preparando sua refeição, Maria esteve sentada aos seus pés e, como ela o estava ouvindo, ela não reparou na ocupação de sua irmã (e isso foi uma boa e santa decisão; isso não é a primeira parte da vida ativa?), nem na inestimável e abençoada perfeição física dele, nem na beleza da voz humana dele e nas palavras (e isso é um avanço, pois esta é a segunda parte da vida ativa, bem como a primeira parte da contemplativa). Mas, o que ela estava procurando era a suprema sabedoria da Divindade dele envolvida pelas palavras de sua humanidade.

E nisso ela contemplou com todo amor do coração dela. Nada do que ela viu ou ouviu pôde movê-la, mas lá ela ficou sentada, completamente imóvel, em profundo deleite e um urgente amor apaixonadamente a atingiu nessa nuvem alta de ignorância que estava entre ela e Deus.

Eu quero dizer isto: ninguém nesta vida, não importa quão puro e arrebatado está com a contemplação e o amor a Deus está livre da intervenção dessa alta e maravilhosa nuvem. Foi nesta mesma nuvem que Maria experimentou os muitos secretos movimentos de seu amor. Por quê? Por que este é o mais sublime e sagrado estado de contemplação que podemos conhecer na terra.

Desta “parte”[5] nada na terra pôde movê-la. Tanto que, quando sua irmã Marta reclamou com Nosso Senhor e pediu-lhe que dissesse a ela que se levantasse e fosse ajudá-la e que não a deixasse fazer todo o serviço sozinha, Maria continuou sentada completamente imóvel e em silêncio, não

dando a menor mostra de qualquer reclamação ou queixa que ela pudesse ter contra sua irmã. Não é de se surpreender; ela tinha outra tarefa para executar que Marta não entendia e ela não tinha tempo para gastar com ela ou para responder à sua queixa.

Meu amigo, tudo isso que aconteceu entre Nosso Senhor e estas duas irmãs __ estas ações, palavras e comportamentos __ servem como um exemplo para todos os ativos e contemplativos que já surgiram na Santa Igreja e que surgirão até o Dia do Juízo Final. Maria é o típico contemplativo, cujas vidas combinam e, da mesma forma, Marta representa os ativos.

Capítulo XVIII

Os ativos de hoje reclamam dos contemplativos, como Marta fez com Maria. A ignorância é a causa disso.

Índice

Da mesma forma que Marta se queixou de Maria sua irmã, nos dias de hoje os ativos se queixam dos contemplativos. Onde você encontrar algum __ seja homem ou mulher, em qualquer grupo de pessoas, religiosas ou seculares (não há exceções) __ que se sente movido pela graça e a orientação de Deus a abandonar toda atividade externa e passar a viver a vida contemplativa e que, como eu disse, sabe do que se trata, com sua consciência e conselheiros apoiando, assim que encontra seus irmãos, irmãs, melhores amigos e diversos outros, quem não conhece nada de seu impulso interior ou da própria vida contemplativa, levanta uma grande queixa, fortemente o reprova e lhe diz que ele está desperdiçando o tempo dele. E eles contarão todo tipo de histórias; algumas falsas e algumas verdadeiras, que descrevem como homens e mulheres, que se abandonaram para tal vida no passado, se arruinaram. Nunca há uma história dessas que seja boa.

Muitos se arruínam e se arruinaram, que aparentemente abandonaram o mundo. Eu admito tudo isso. E quando eles se tornaram servos de Deus e seus contemplativos, por que eles não se pautaram pelo verdadeiro e espiritual ensinamento, eles se tornaram servos do demônio e seus contemplativos e agora são hipócritas, heréticos ou fanáticos e assim por diante, em detrimento da Santa Igreja. Eu não vou falar sobre isso agora, pois divagaremos muito. Mais tarde, talvez, se Deus quiser e for necessário, podemos examinar algumas dessas situações e a razão de por que eles falharam. Mas, agora não; devemos seguir em frente.

Capítulo XIX

A desculpa do autor por ensinar que todos os contemplativos devem absolver totalmente os ativos que falam e agem contra eles.

Índice

Pode ser que eu esteja passando a ideia de pouco respeito por Marta, essa santa especial, ao comparar suas queixas com as das pessoas mundanas, ou as delas com as dela. Eu posso verdadeiramente dizer que eu não quero desonrá-la ou a elas. Deus não permita que eu possa dizer algo depreciativo de qualquer dos servos de Deus de qualquer grau e particularmente desta, Sua santa especial. Eu acho que podemos entender e desculpar sua queixa, quando consideramos as circunstâncias, tanto do tempo quanto do modo. Ela falou sem conhecimento. Não é de surpreender que ela não soubesse, naquele momento, o quanto Maria estava ocupada, pois, eu duvido muito que ela tivesse ouvido antes alguma coisa sobre tal perfeição. Também, o que ela disse, ela o disse de forma cortês e sucinta. Devemos considerá-la completamente absolvida!

Da mesma forma, eu acho que esses homens e mulheres do mundo devem ser total e definitivamente desculpados pelas reclamações já mencionadas, por mais rudes que elas possam ter sido. Eles também eram ignorantes. Assim como Marta __ quando ela fez sua queixa __ sabia muito pouco do que Maria estava fazendo, essas pessoas, hoje em dia, sabem muito pouco ou nada do que os jovens discípulos de Deus têm em mente, quando eles se afastam dos assuntos do mundo e são levados a ser servos especiais de Deus, tanto por que eles querem ser santos quanto por que isso é espiritualmente correto para eles. Se eles soubessem, eu estou totalmente certo de que eles não agiriam ou falariam como fazem. Eu acho, portanto, que temos que considerá-los desculpados, já que eles não fazem nenhuma ideia de qualquer tipo de vida melhor do que as deles! Além disso,

quando eu penso em minhas incontáveis faltas passadas, em palavras e atos, cometidas através da ignorância, eu me recordo ao mesmo tempo que, se eu quero ser desculpado por Deus por estes pecados da ignorância, eu devo também, em comum caridade e misericórdia, desculpar os atos e palavras dos outros; sempre. Caso contrário, certamente, eu não estou fazendo com os outros o que eu quero que façam comigo.

Capítulo XX

A bondade de Deus Todo Poderoso que responde em nome daqueles que não vão deixar de amá-Lo.

Índice

Eu penso, portanto, que, aqueles que querem se tornar contemplativos devem, não apenas desculpar os ativos quando eles reclamam, mas, eles próprios devem ser tão espiritualmente ocupados que eles prestem pouca ou nenhuma atenção ao que as pessoas dizem ou fazem a eles. Maria, que é nosso exemplo em tudo isso, fez isso, quando sua irmã Marta reclamou a Nosso Senhor e, se queremos o mesmo, Nosso Senhor fará por nós hoje o que ele fez então por Maria.

E, o que foi isso? Certamente isto: nosso amado Senhor Jesus Cristo, de quem nenhum segredo está escondido, quando Marta pediu que agisse como juiz e dissesse à Maria para se levantar e a ajudasse a servi-lo, por que ele viu que o espírito de Maria estava ardentemente enamorado por sua divindade, com grande cortesia e propriedade ele respondeu a ela. Ela não deixaria seu amor por ele, para responder ela mesma. Como ele respondeu? Certamente não como o juiz para quem Marta apelou, mas, como um advogado, ele defendeu aquela que o amava e disse: “Marta, Marta!”[6] Ele chamou seu nome duas vezes, para seu bem, pois ele queria que ela ouvisse e prestasse atenção às suas palavras. “Andas muito inquieta”, ele disse “e te preocupas com muitas coisas”. (Os ativos têm que estar ocupados e preocupados com uma grande variedade de assuntos para prover suas próprias necessidades e, através de seus atos de misericórdia, as dos outros cristãos, como a caridade cristã requer). Ele disse isto para Marta por que ele queria que ela soubesse que o que o que ela fazia era bom e útil para sua saúde espiritual. Mas, para que ela não pensasse que o que ela estava fazendo era

superior e o melhor que alguém pudesse fazer, ele acrescentou: “Mas, uma só coisa é necessária”

O que é essa única coisa? Certamente que Deus é amado e louvado por Ele mesmo apenas, acima de qualquer outra coisa que uma pessoa possa fazer, física ou espiritualmente. E, para fazer com que Marta parasse de pensar que ela podia amar e louvar Deus acima de qualquer outra coisa e ainda se manter ocupada com os assuntos desta vida e para responder sua questão de, se ela podia ou não servir Deus de forma física e espiritual ao mesmo tempo __ ela podia fazer isso de forma imperfeita, mas não perfeitamente __ ele acrescentou que Maria tinha “escolhido a melhor parte, que nunca lhe seria tirada”. Pois essa perfeita doação de amor, que começa aqui na terra, é a mesma que durará eternamente na bem-aventurança do céu; é uma coisa só.

Capítulo XXI

A verdadeira explicação desta frase do Evangelho: “Maria escolheu a melhor parte”.

Índice

O que isto significa: “Maria escolheu a melhor parte?” Quando falamos de “melhor” postulamos a existência de um “bom” e “um melhor”, para que “o melhor ainda” seja uma terceira coisa. O que são estas três coisas das quais Maria escolheu “a melhor”? Não três vidas, pois a Santa Igreja só conhece duas, a ativa e a contemplativa, que são ilustradas para nós nos Evangelhos através das duas irmãs, Marta e Maria. Marta representa a vida ativa e Maria a contemplativa. Sem uma destas vidas ninguém pode ser salvo e ainda que não existisse mais do que duas, ninguém pode escolher “a melhor”.

Mas, embora existam apenas duas vidas, estas duas vidas têm, entre elas, três partes, cada uma melhor do que a outra. Estas três já foram mencionadas antes neste livro, em sua ordem correta. Como dissemos lá, a primeira parte consiste das boas e honestas obras físicas de caridade e misericórdia. Este é o primeiro estágio da vida ativa, como já dissemos. A segunda parte destas duas vidas consiste das meditações espirituais sobre nossas próprias misérias, sobre os sofrimentos de Cristo e as alegrias do paraíso. A primeira parte é boa, mas a segunda é melhor, pois ela é o segundo estágio da vida ativa e o primeiro da contemplativa. Nesta parte as vidas contemplativa e ativa estão unidas em uma relação e são como as irmãs Marta e Maria. Por mais elevada que a contemplação de um ativo pode chegar, ainda assim ela não é a mais elevada, exceto em raras ocasiões e através de uma graça especial. Por mais profundo que um contemplativo pode descer através da vida ativa, ainda assim não é o mais baixo, exceto em raras ocasiões e em períodos de grande necessidade.

A terceira parte destas duas vidas é alcançada nesta nuvem de ignorância e tem muito de um ato secreto de amor a Deus como Ele é. A primeira parte é boa, a segunda melhor e a terceira é a melhor de todas. Esta é a “melhor parte” de Maria. Está claro por que Nosso Senhor não disse a Marta que Maria havia escolhido a “vida” melhor, pois existem apenas duas vidas e ninguém pode escolher a melhor das duas. Mas, destas duas vidas, ele disse que “Maria escolheu a melhor parte, que nunca lhe seria tirada”. Embora a primeira e a segunda partes sejam boas e santas, ainda assim elas terminam com esta vida. Na vida que virá não haverá necessidade de obras de caridade ou de prantear por nossas misérias ou pela Paixão de Cristo, pois então não haverá fome ou sede, como pode haver hoje ou morte pelo frio, doença, desabrigo, prisão e nem mesmo necessidade de sepultamento, pois ninguém morrerá.

A terceira parte que Maria escolheu, deixe escolher quem é chamado a escolher pela graça de Deus. Ou, se eu posso colocar mais verdadeiramente, quem é escolhido por Deus para essa parte, deixe-o se instalar nela com alegria e vigor, pois essa parte nunca lhe será tirada. Ela começa aqui, mas prossegue para sempre.

Deixe Nosso Senhor gritar para esses ativos como se ele agora estivesse falando para eles em nosso benefício, como ele disse uma vez para Marta por Maria: “Marta, Marta!” “Ativos, ativos! Ocupem-se como puder nas primeiras duas partes. Agora em uma e depois em outra. E, se vocês realmente quiserem, em ambas corajosamente. Mas, não interfiram com meus contemplativos. Vocês não sabem o que está acontecendo com eles. Deixem-nos ‘sentados’, ‘descansando’ e se divertindo, com a terceira e melhor parte de Maria”.

Capítulo XXII

O maravilhoso amor de Cristo por Maria, a típica pecadora convertida chamada para a contemplação.

Índice

Doce, na verdade, era esse amor entre Nosso Senhor e Maria. Muito amor tinha ela por ele. Muito mais ele tinha por ela. Quem realmente entendesse o que se passou entre ele e ela __ não superficialmente, mas como a história do Evangelho, que nunca é errada, testemunha __ acharia que o amor dela por ele era tão sincero que nada menos do que ele poderia satisfazê-la, nem manter o coração dela afastado dele. Esta é a mesma Maria que, quando o procurou no sepulcro, chorando, não foi confortada pelos anjos[7]. Pois, quando eles falaram para ela, gentil e amorosamente "Não chores, Maria. Nosso Senhor, que procuras, ressuscitou e tu o terás e o verás vivo, em toda sua beleza, entre seus discípulos na Galileia, como ele disse", ela não parou de chorar, por que, ela pensava que, quem estivesse procurando pelo rei dos anjos, não pararia por meros anjos.

O que mais? Certamente que, todos que procurarem cuidadosamente nas histórias dos Evangelhos, encontrará muitos outros casos maravilhosos de perfeito amor, escritos para nosso exemplo e tão intimamente em harmonia com os ensinamentos neste livro que eles podem ter sido registrados para este mesmo propósito! E, de fato, assim eles foram, não importa o que se possa dizer. Se uma pessoa está preparada para ver nos Evangelhos o amor maravilhoso e especial que Nosso Senhor teve por ela, a típica pecadora habitual verdadeiramente convertida e chamada para a graça da contemplação, achará que Nosso Senhor não permitirá que ninguém, nem mesmo sua própria irmã, fale uma palavra sequer contra ela, mas ele mesmo a defenderá. E mais, ele censurou Simão, o leproso,

na própria casa dele, por tê-la criticado mentalmente[8]. Isto é um grande amor. Na verdade, um amor inigualável.

Capítulo XXIII

Deus responde e provê para aqueles que, por amor a Ele, não proverão por eles mesmos.

Índice

Indubitavelmente, se desejarmos sinceramente conformar nosso amor e nosso modo de vida ao de Maria, da melhor forma que pudermos, ajudados pela graça e nossos diretores, Nosso Senhor responderá espiritualmente hoje no íntimo dos corações de todos aqueles que nos criticarem. Eu não vou dizer que nunca teremos nossos detratores ou críticos todo o tempo em que nos esforçamos, não mais do que Maria teve. Mas, eu estou preparado para dizer que, se não dermos mais atenção às suas críticas do que ela deu e não desistirmos de nossos esforços espirituais interiores, então Nosso Senhor responderá a eles em espírito (ou seja, se eles são sinceros em suas críticas), de uma maneira tal que, em pouco tempo eles ficarão envergonhados por suas palavras e pensamentos.

E, assim como ele responderá por nós nos corações das pessoas, ele também moverá outros para nos dar o necessário para nossas vidas __ comida, roupas e tudo o mais __ se ele ver que não desistiremos de amá-lo para cuidar de tais assuntos. Eu digo isto para refutar o erro que clama que é errado servir a Deus na vida contemplativa, a menos que se tenha assegurado adequado aprovisionamento antecipadamente. Eles dizem que “Deus ajuda quem se ajuda”. Mas, de fato, eles o maldizem, como eles sabem bem. Pois, você pode estar absolutamente seguro disto: quem, como você, que deixou verdadeiramente o mundo por Deus, receberá de Deus uma ou duas coisas, independentemente de seus próprios esforços; seja um abundante suprimento de bens ou mesmo a força física e a paciência espiritual para suportar o que

quiser. Então, o que importa o que uma pessoa tem? É tudo uma coisa só para o verdadeiro contemplativo. Quem duvida disto é por que o diabo do inferno está em seu coração privando-o de fé, ou então não é verdadeiramente convertido como deveria ser, não importa o quão inteligente possa ser e o quão pias são as desculpas que se possa produzir.

Portanto, você que está começando a ser um contemplativo, como Maria foi, escolha ser humilhado pela inimaginável grandeza e incomparável perfeição de Deus do que pela sua própria miséria e imperfeição. Em outra palavras, olhe mais para a grandeza de Deus do que para sua própria fraqueza. Para os perfeitamente humildes não há nada faltando, seja espiritual ou físico, pois eles têm Deus, em Quem tudo está em abundância e quem O tem __ como este livro continua a afirmar __ não precisa de mais nada nesta vida.

Capítulo XXIV

O que o amor é e como ele é verdadeira e perfeitamente resumido na contemplação.

Índice

Dissemos da humildade que ela era misteriosa e estava perfeitamente contida neste pequeno e cego amor a Deus, que golpeia esta escura nuvem de ignorância, de tudo enterrado e esquecido. Podemos dizer isto, no entanto, de todas as virtudes e, em particular, da caridade, pois a caridade não é nada mais do que o amor a Deus por ele mesmo, acima de todas as coisas criadas e o amor aos humanos em Deus, como amamos a nós mesmos. É totalmente correto que, na contemplação, Deus possa ser amado por ele mesmo apenas, acima de todas as coisas criadas, pois, como já dissemos, esta obra é fundamentalmente uma intenção explícita; nada mais do que a intenção determinada de nosso espírito dirigida para o próprio Deus apenas.

Eu chamo de “determinada” por que, neste assunto, o perfeito aprendiz não pede para ser poupado da dor, nem ser generosamente recompensado, nem pede, de fato, por nada além do próprio Deus. Assim, ele não se preocupa em estar aflito ou feliz, mas apenas que a vontade daquele que ele ama seja respeitada. E é desta forma que Deus é perfeitamente amado por Ele mesmo e acima de toda sua criação. Pois, nesta obra, um contemplativo não permitirá que o mais insignificante pensamento da mais sagrada coisa compartilhe sua atenção. Ao fazer isto ele realiza o segundo, o ramo inferior da caridade (que é o amor por seus companheiros cristãos) verdadeira e perfeitamente, como você pode comprovar. Pois o perfeito contemplativo não considera ninguém de uma forma especial, seja um parente, um estranho, um amigo ou um inimigo. Pois todos são igualmente seus irmãos e nenhum é estranho. Ele

considera todos seus amigos e nenhum seu inimigo. Nesta dimensão, mesmo aqueles que o ferem ou magoam ele considera como reais e especiais amigos e é levado a desejar-lhes tanto bem como ele desejaria para o seu muito amado amigo.

Capítulo XXV

Neste momento, uma alma perfeita não está preocupada com qualquer uma em particular.

Índice

Você deve ter notado que eu não digo que, nesta obra, se deva ter uma consideração especial para qualquer pessoa na terra, seja amigo ou inimigo, parente ou estranho. Pois isso não pode acontecer ao perfeito contemplativo, já que tudo, exceto Deus, é esquecido completamente, como deve ser.

Mas, o que eu estou dizendo é que se será feito tão virtuoso e caridoso através da contemplação que, sempre que se desce das alturas para falar ou rezar com os companheiros cristãos, a vontade é prontamente dirigida para seus inimigos tanto quanto para seus amigos, estranhos ou parentes.

Sim e, algumas vezes, mais para os inimigos do que para os amigos!

Não que se deva se afastar das ocupações com Deus, pois isso seria um grande pecado. Mas, algumas vezes, naturalmente, tem-se que descer das alturas, rápida e necessariamente a pedido da caridade.

No entanto, nesta obra de amor a Deus, não há tempo para considerar quem é amigo ou inimigo, irmão ou estranho. Eu não digo que não se sentirá, algumas vezes __ na verdade, muito frequentemente __ uma profunda afeição por algum mais do que para os outros. Isto é correto e por muitas razões. O amor clama por isso. Cristo sentiu uma profunda afeição por João, Maria e Pedro, mais do que para os outros. Mas, quando a alma está totalmente voltada para Deus, todas as pessoas são igualmente queridas para ela, pois ela não sente nenhuma causa de amor além do próprio Deus. Desta forma, todos são amados simples e

sinceramente, pela causa de Deus, bem como para a sua própria.

Assim como todas as pessoas são perdidas em Adão e mostram seu desejo de salvação através de suas ações e são salvas por causa do sofrimento de Cristo e de nenhum outro, assim, como a experiência vai mostrar e de uma maneira não diferente, uma alma que está totalmente dedicada à contemplação e, portanto, está una com Deus em espírito, faz tudo o que ela pode para tornar todos completamente como ela mesma. Quando um órgão de nosso corpo sofre, todos os outros órgãos sofrem em simpatia e, quando um órgão está são, os outros se regozijam com ele. Espiritualmente é precisamente o mesmo com os membros da Santa Igreja. Cristo é nossa cabeça, nós seus membros, se vivemos na caridade e aquele que for um perfeito discípulo de Nosso Senhor deve pressionar cada nervo e músculo de sua alma nesta obra espiritual para salvar seus irmãos e irmãs terrenos, como Nosso Senhor fez com seu corpo na Cruz. Como ele fez isso? Não apenas por seus amigos, seus mais próximos e mais queridos, mas, amplamente para toda a humanidade, sem uma atenção especial para este ou aquele. Todo aquele que abandonar o pecado e pedir pela misericórdia de Deus será salvo, por causa dos sofrimentos de Cristo.

Assim é com a humildade e com a caridade, assim ela age com todas as outras virtudes, pois elas são todas misteriosamente somadas neste pequeno ato de amor já mencionado.

Capítulo XXVI

A contemplação é mesmo uma obra difícil, sem uma graça especial de Deus ou uma graça comum e uma longa prática. O que é a parte da alma e o que é a parte de Deus na contemplação.

Índice

Trabalhe duro, portanto e com toda velocidade. Trabalhe persistentemente nessa nuvem alta de ignorância e descanse mais tarde! É um trabalho árduo e sem erro para o aspirante a contemplativo. Muito duro, de fato, a menos que ele seja tornado fácil por uma graça especial de Deus ou por sua prática depois de um longo período.

Mas, em que sentido ele é um trabalho árduo? Obviamente não no amor devoto e ardente que continuamente surge de sua vontade; uma ânsia produzida não automaticamente, mas pela mão do Onipotente Deus, que está sempre pronto a conceder isto para cada alma determinada que fez e está fazendo tudo o que pode, em cada momento que pode, para se equipar para essa obra.

Bem, onde está o trabalho árduo então? Sem dúvida ele está na marca de toda lembrança da criação de Deus e em mantê-las cobertas por essa nuvem de esquecimento que mencionamos antes. Aqui está o trabalho árduo, pois esta é nossa obra, ajudada pela graça de Deus. A outra, mencionada acima __ o urgente movimento do amor __ é totalmente obra de Deus. Assim, faça o seu trabalho e eu garanto que Ele não falhará com o Dele.

Trabalhe então com toda velocidade! Deixe-me ver como você está se aprontando para isso. Não pode ver como Ele está esperando por você? Que vergonha! Trabalhe duro, mas rápido e em breve você verá a vastidão e dificuldade desta obra se tornar fácil. Embora no início, quando sua devoção é insignificante, ela seja dura e limitada, mais tarde, quando a devoção começou, o que

previamente era muito duro se torna muito fácil e você pode relaxar. Você pode até mesmo fazer um esforço muito pequeno, ou nenhum, pois, algumas vezes Deus fará tudo Ele mesmo. Mas não sempre e nunca um tempo muito longo, mas quando Ele quiser e como Ele quiser. E nesse tempo você ficará feliz por deixá-Lo seguir Seu próprio método.

Nessa ocasião, talvez, Ele pode enviar um facho de luz espiritual, que penetra essa luz de ignorância que está entre você e ele e lhe mostrar alguns de Seus segredos, dos quais não é permitido ou possível falar. Então você sentirá sua afeição inflamar com o fogo de Seu amor, muito além do que eu posso dizer agora, pois eu não me arrisco, com minha descuidada e terrena língua, falar do que pertence somente a Deus. Se eu arriscasse, mas eu não o farei. Mas, da obra que pertence à pessoa que é motivada e ajudada pela graça, eu prazerosamente falarei, pois isso é menos arriscado!

Capítulo XXVII

Quem deve se engajar nessa obra da graça.

Índice

Primeiro e antes de tudo eu lhe direi que você deveria praticar a contemplação e quando e como e em quais condições.

Se você me perguntasse quem deveria se engajar nesta obra eu responderia que é “Todo aquele que, verdadeira e deliberadamente, abandonou o mundo, não para a vida ‘ativa’, mas para o que é conhecido como vida ‘contemplativa’. Todo aquele que empreende esta obra pela graça, não importa quem seja, mesmo aqueles que são ou que foram pecadores habituais ou não”.

Capítulo XXVIII

Ninguém deve presumir ter se tornado um contemplativo até que sua consciência tenha sido apropriadamente limpa de seus atos pecaminosos.

Índice

Mas, se você me perguntasse quando eles deveriam fazê-lo, eu responderia: “Não antes deles terem limpado suas consciências de todos os seus pecados passados, de acordo com as regras comuns da Santa Igreja.

Na contemplação a alma seca a raiz e a base do pecado, que está sempre lá, mesmo após uma confissão e não importa o quanto se esteja ocupado com as coisas sagradas. Portanto, quem quiser agir para se tornar um contemplativo deve primeiro limpar sua consciência e então, após ter feito as devidas correções, ele pode se dar, corajosa mas humildemente, à contemplação. Ele deve se recordar quanto tempo ele esteve afastado disso, pois é nesta obra que uma alma deve estar trabalhando toda sua vida, mesmo se ela nunca foi pecadora. Todo instante que uma alma vive neste corpo mortal ela experimentará a obstrução desta nuvem de ignorância entre ela e Deus. Além disso, como resultado do pecado original, ela sempre verá e sentirá algo das criaturas de Deus __ ou seus atos __ pressionando sua mente entre ela e Deus. É parte da sabedoria e justiça de Deus que, aquele que foi soberano e senhor de suas criaturas semelhantes e, ainda assim, deliberadamente se faz escravo de seus próprios súditos e vira as costas para os mandamentos de Deus seu Criador, cumpre esses mandamentos posteriormente e vê e sente essas mesmas criaturas, que devem estar sob ele, orgulhosamente colocadas acima dele, entre ele e Deus.

Capítulo XXIX

Uma pessoa deve continuamente se exercitar nesta obra, suportando seus sofrimentos e não julgando ninguém.

Índice

Portanto, se uma pessoa realmente quer recuperar a limpeza que perdeu através do pecado e conquistar o bem-estar onde não há mais aflição, ela deve pacientemente se esforçar em realizar essa obra e suportar suas dores, seja ela uma pecadora habitual ou não. Todos acham essa obra extremamente árdua, seja ele um pecador ou um quase inocente. Mas, ela é muito mais para o primeiro do que para o segundo, muito compreensivelmente. Ainda assim, frequentemente acontece de aqueles que pecaram horrível e habitualmente chegarem mais cedo à perfeita contemplação do que aqueles que não pecaram de forma alguma. Isto é um milagre misericordioso de Nosso Senhor, que lhes concedeu uma graça especial para a admiração do mundo todo. Eu verdadeiramente acredito que o Dia do Juízo Final será um dia fascinante, quando Deus será visto claramente e suas dádivas também. Nesse Dia alguns daqueles que agora são desprezados e vistos como nada, por que são pecadores comuns __ e talvez alguns até tenham pecado horrivelmente __ sentarão mais comodamente com os santos à sua vista. E alguns que parecem ser tão santos e considerados como pessoas próximas aos anjos __ e, talvez, alguns até mesmo nunca tenham pecado mortalmente __ sentarão mais tristemente nas profundezas do inferno.

Você verá, com isto, que ninguém deve ser julgado por outro aqui nesta vida, pelo mal ou o bem que tenha feito. No entanto, os atos podem ser propriamente julgados, sejam eles bons ou maus, mas não as pessoas.

Capítulo XXX

Quem pode censurar ou julgar as faltas dos outros.

Índice

Por quem então os atos de uma pessoa devem ser julgados? Certamente que por aqueles que possuem a devida autoridade e a responsabilidade por suas almas, que foi dada oficialmente pela regra e a ordenação da Santa Igreja, ou então privada e espiritualmente através de um impulso especial do Espírito Santo em perfeito amor. Todos devem ser cuidadosos em não ousar acusar e condenar as faltas alheias, a menos que se sinta verdadeiramente movido internamente pelo Espírito Santo. Caso contrário pode-se estar completamente errado. Assim, tome cuidado; julgue-se se você assim o desejar, você e Deus e seu pai espiritual. Deixe os outros em paz.

Capítulo XXXI

Como o iniciante deve lidar com seus pensamentos e impulsos pecaminosos

Índice

Quando você sente que fez tudo que pode para fazer a correção adequada estabelecida pela Santa Igreja, então comece a trabalhar rapidamente! Se as lembranças de suas ações passadas continuam a se colocar entre você e Deus ou qualquer novo pensamento ou impulso para o pecado e você está resoluto em pisar neles, por causa de seu profundo amor por Deus, então, você deve espezinhá-los debaixo de seus pés. Tente cobri-los com a densa nuvem do esquecimento, como se eles nunca tivessem sido cometidos, nem por você e nem por ninguém mais. Então, sempre que eles surgirem, derrube-os. E, se for realmente difícil agir, você pode usar cada “ardil”, esquema e estratagema espiritual que você possa encontrar para afastá-los. Estas artes são melhor ensinadas por Deus com a experiência do que por qualquer professor humano.

Capítulo XXXII

Dois estratagemas espirituais que podem ajudar o iniciante.

Índice

Mesmo assim, eu posso mostrar-lhe algo destas artes espirituais; pelo menos, eu acho que posso. Experimente-as e veja se você pode fazer melhor. Faça tudo o que você puder para agir como se você não soubesse que elas estão tão fortemente ativas entre você e Deus. Tente olhar, como se elas estivessem sobre seus ombros, buscando algo mais, que é Deus, escondido na nuvem da ignorância. Se você fizer assim, eu acredito que você em breve achará sua árdua tarefa muito mais fácil. Eu acredito que, se este artifício for olhado de uma forma correta, ele será considerado como nada mais do que um anseio e um desejo por Deus, para senti-Lo e vê-Lo como se pode aqui embaixo. A caridade é um tipo de desejo e ela sempre merece ser facilitada.

Há outro artifício espiritual a ser tentado, se você desejar. Quando você se sentir completamente sem forças para afastar esses pensamentos, curve-se diante deles, como um medroso e um covarde se submetem em batalha e considere que é ridículo lutar contra eles por mais tempo. Desta forma, você se rende para Deus, enquanto está nas mãos de seus inimigos e sentindo que foi submetido para sempre. Por favor, preste uma especial atenção a esta sugestão, pois eu acho que se você tentá-la, ela dissolverá qualquer oposição. Eu estou totalmente certo de que, se este artifício também puder ser visto da forma correta, ele será reconhecido como nenhum outro como o verdadeiro conhecimento e a experiência do que você é: miserável, imundo e muito pior do que um nada. Tal conhecimento e experiência é a humildade e esta humildade atrai o próprio Deus para baixo com sua força e Ele o vingará de seus inimigos, o tomará e afetuosamente secará seus olhos

espirituais, como um pai agiria com relação ao seu filho, que esteve às voltas com a morte nas mandíbulas de um porco selvagem ou louco devorador de ursos!

Capítulo XXXIII

Um pecador é purificado nesta obra de seus pecados particulares e sua punição, mas não tem um descanso real nesta vida.

Índice

Não vou mais contar nenhum artifício por enquanto, pois, se você está determinado a dar graças por tentar estes, eu acredito que você estará em breve mais capacitado a me ensinar do que eu a você! Embora eu esteja agora ensinando a você, com toda verdade, eu sei que eu mesmo tenho um longo caminho para percorrer. Então, por favor, ajude-me tanto quanto a você mesmo.

Execute-os e aja tão duramente e rápido quanto você possa, eu lhe peço. Suporte com toda humildade qualquer sofrimento que você possa suportar, até que você domine essas artes. Na verdade, isso é seu purgatório e quando a dor tiver passado, as habilidades tiverem sido concedidas por Deus e, pela graça, tiverem se tornado triviais, então, sem dúvida, você terá sido limpo não apenas dos pecados, mas também do sofrimento que eles causam. Eu estou me referindo, naturalmente, aos pecados que você deliberadamente cometeu no passado e não ao seu pecado original, pois as consequências dolorosas disso estarão com você até o dia de sua morte, não importa o quão duramente você aja. Mas, isso é apenas uma aflição menor, comparada com aquela dos seus pecados deliberados. Você ainda terá que suportar muito, no entanto. A cada dia o pecado original produzirá novos e frescos impulsos para o pecado e a cada dia você deve golpeá-los e se apressar em retalhá-los com a espada afiada de dois gumes da discrição. De modo que, como nós aprendemos, não há descanso real e seguro nesta vida!

No entanto, você não pode retroceder por causa disso e também não deve ficar consternado se não for sempre bem sucedido. Pois, se você quer dar graças por destruir os

efeitos dolorosos de seus pecados passados, da forma como eu já descrevi __ ou melhor ainda, na sua própria maneira, se você puder fazer melhor __ você pode estar certo de que as consequências dolorosas de seu pecado original ou os sussurros pecaminosos que eles ainda produzirão, afligirão você bem menos.

Capítulo XXXIV

Deus concede Sua graça total e diretamente e ela não pode ser conquistada.

Índice

Se você me perguntar como você deve iniciar, eu devo rogar a Deus Todo-poderoso, por sua graça e cortesia, que Ele próprio diga a você. Isso não é de se espantar, pois, isso é obra de Deus apenas, que Ele deliberadamente forja em toda alma que Ele escolhe, independentemente dos méritos dessa alma em particular.

Sem a ajuda de Deus, nem os santos ou os anjos podem nem mesmo pensar em querê-la. Eu posso imaginar que Nosso Senhor esteja querendo fazer essa obra tão pronta e frequentemente __ na verdade, talvez mesmo mais ainda __ naqueles que foram pecadores a vida toda, como naqueles que, comparativamente, nunca o afligiram muito. E ele fará isso, para que possamos reconhecê-lo como todo-poderoso e todo-misericordioso e que ele faz o que ele quer, onde ele quer e quando ele quer.

Mesmo assim, ele não concede essa graça e nem inicia essa obra em uma alma que não está querendo recebê-la, embora não exista alma pecadora ou sem pecado que possa ter essa graça, sem que Deus a ajude. Ela também não é concedida por causa da inocência de alguém e nem impedida por causa do pecado de alguém. Observe que eu digo “impedida” e não “retirada”. Devemos ter cuidado para não errar aqui, pois, quanto mais próximo chegamos da verdade, mas devemos estar em guarda contra o erro. Eu acho que está claro o que eu quero dizer, mas, se você não pode entender agora, deixe de lado até que Deus o ensine. Isso não importa.

Cuidado com o orgulho; ele blasfema Deus e suas dádivas e encoraja os pecadores. Se você for realmente humilde, você sentirá o mesmo sobre a vida contemplativa

que eu: que Deus concede livremente, independente dos méritos. A dádiva divina da contemplação é tal que, quando ela está presente na alma, ela tanto pode praticá-la quanto saber o que está fazendo. É impossível ser de outra forma. A capacidade para a contemplação está unida com a própria contemplação, para que apenas aquele que sente que pode contemplar possa fazê-lo. Ninguém mais pode. Sem essa ação prévia de Deus, uma alma está como se fosse morta e incapaz de cobiçá-la ou desejá-la. Já que você a quer e a deseja, obviamente você está pronto para tê-la, mesmo que não seja sua vontade ou desejo que o move, mas algo que você ignora completamente o está impulsionando a querer e desejar. Por favor, não se preocupe se você nunca vier a saber mais do que isso, mas vá em frente, sempre mais e mais, para que você continue a avançar.

Enfim, deixe que esta coisa se incumba de você e o conduza como ela quiser. Deixe-a ser ativa e você passivo. Observe-a, se assim desejar, mas deixe-a em paz. Não interfira com ela, querendo ajudar, por medo de que você possa estragar tudo. Seja a madeira e deixe que ela seja o carpinteiro. Seja a casa e deixe que ela seja a dona que mora nela. Comporte-se como se fosse cego e pare com a ansiedade de querer saber o por quê e o como, pois saber, mais prejudicará do que ajudará. Basta que você se sinta levado pelo seu não saber o que e que, nesse anseio interior, você não tenha pensamento para mais nada a não ser Deus e que sua intenção seja constante e explicitamente voltada para Ele.

Agora, se acontecer assim com você, você pode estar confiante de que é o próprio Deus que está movendo sua vontade e desejo e isso diretamente. Você não precisa ter medo, pois agora o demônio não pode se aproximar de você. Ele pode apenas incitar a vontade de uma pessoa ocasionalmente e, mesmo assim, apenas de longe, não importa o quão sutil esse demônio possa ser. Sem causa suficiente, nem mesmo um anjo bom pode influenciar

diretamente sua vontade. Em resumo: só Deus pode. Você pode mesmo entender, pelo que eu escrevi aqui (mas, muito mais claramente através da experiência), que as pessoas podem chegar à contemplação diretamente, sem a intervenção de uma “ajuda”. Toda boa ajuda depende disso, mas não depende de tal assistência e nem pode conduzir ninguém a isso.

Capítulo XXXV

As três coisas que o contemplativo iniciante deve praticar: a leitura, a meditação e a oração.

Índice

No entanto, existem auxílios que o aprendiz em contemplação deveria empregar; particularmente, Lição, Meditação e Oração; ou, como são mais geralmente chamadas, Leitura, Reflexão e Prece. Estes três são tratados em outro lugar, por outro escritor, muito melhor do que eu poderia lidar com eles e eu não preciso, portanto, falar aqui sobre eles. A não ser para dizer isto: estes três estão tão entrelaçados que, tanto para iniciantes quanto para experientes __ mas não para os perfeitos (queremos dizer no nível humano) __ a reflexão não pode acontecer, a menos que a leitura ou a audição aconteçam primeiro. Isto é o mesmo para todos; o clero lê os livros e as pessoas na rua "leem" o clero, quando elas o ouvem pregar a palavra de Deus. Iniciantes e experientes não podem rezar a menos que pensem primeiro.

Experimente isto: a palavra de Deus, escrita ou falada, pode ser comparada a um espelho. Espiritualmente, o "olho" de sua alma é sua razão e sua consciência é sua "face". Assim como você não pode ver ou saber que existe uma mancha de sujeira em sua face atual sem a ajuda de um espelho ou de alguém que lhe diga isso, assim também, espiritualmente é impossível para uma alma, cega por seus pecados frequentes, ver a mancha de sujeira em sua consciência sem a leitura ou a audição da palavra de Deus.

Segue-se daí que, se uma pessoa vê onde a mancha de sujeira está em sua face, seja em um espelho ou por que alguém lhe contou __ verdadeira, espiritual e literalmente __ então e não até então, ela corre para o poço para se lavar. Se a mancha suja é um pecado deliberado, o "poço" é a Santa Igreja e a "água" é a confissão e tudo o que vem

com isso. Se é um pecado profundamente enraizado e produtor de impulsos maléficos, então o “poço” é o Deus todo misericordioso, a “água” é a oração e tudo o que isso envolve. Assim, vemos que iniciantes e experientes não podem meditar, a menos que leiam ou ouçam primeiro e não podem rezar sem primeiro meditar.

Capítulo XXXVI

As meditações de um contemplativo.

Índice

Mas, este não é o caso daqueles que praticam a contemplação, ou seja, os leitores deste livro. Meditação para eles é, por assim dizer, o súbito reconhecimento e a consciência tátil de sua própria miséria ou da bondade de Deus, sem que tenha havido uma ajuda antes das leituras ou dos sermões ou uma meditação especial ou qualquer outra coisa. Esta súbita percepção e consciência é melhor aprendida de Deus do que dos seres humanos. Eu não me importo, de forma alguma, se você, neste estágio, não tem outra meditação sobre sua própria miséria ou sobre a bondade de Deus (obviamente eu estou supondo que você está sob direção), nem sobre a palavra simples PECADO ou DEUS, ou alguma outra palavra semelhante de sua própria escolha. Não analise ou exponha estas palavras com perspicácia imaginativa, como se, ao considerar suas partes constituintes, você incrementasse sua devoção. Eu não acredito que você deva tentar isso durante a meditação. Mas, considere as palavras como elas são, em sua totalidade. Entenda “pecado” como a totalidade disso, não particularizando qualquer parte, pois isso não é nada diferente de você mesmo. Eu acho que isto é quase uma instintiva consciência do pecado, que você solidificou em um todo e que não é nada mais do você mesmo, fazendo de você a pessoa mais furiosa da terra e precisando de contenção! Mas, ninguém olhando para você desconfiaria de sua aparência; sóbrio nos hábitos, não externalizando nada através de suas expressões, seja fazendo o que quer que seja: sentado, andando, deitando, relaxando, ficando de pé, ajoelhando, em perfeita calma!

Capítulo XXXVII

Suas orações especiais.

Índice

Como as meditações daqueles que procuram viver a vida contemplativa acontecem sem aviso, assim também faça suas preces. Eu estou pensando em suas preces privadas, naturalmente, não aquelas estabelecidas pela Santa Igreja, pois os verdadeiros contemplativos não podem deixar de valorizá-las mais e, assim, eles a usam, na forma e de acordo com as regras estabelecidas pelos santos Padres antes de nós. Mas suas preces pessoais se elevam espontaneamente para Deus, sem uma premeditação, seja antes ou durante suas preces.

Se elas são em palavras, como raramente são, então elas são em poucas palavras, o mínimo possível. Se é uma palavrinha de uma sílaba, eu acho que é melhor do uma de duas e mais de acordo com a ação do Espírito, pois um contemplativo deve viver sempre no mais elevado e superior pico espiritual.

Podemos ilustrar isso olhando para a natureza. Um homem ou mulher, subitamente assustado pelo fogo, pela morte ou seja lá o que for, é subitamente levado pelo espírito a rapidamente gritar ou rezar por socorro. E, como ele faz isso? Não, certamente, com uma enxurrada de palavras e nem mesmo através de uma única palavra de duas sílabas! Por quê? Ele pensa que desperdiça muito tempo para declarar sua necessidade de ajuda e sua agitação. Assim, ele proclama seu terror com uma palavrinha e esta é de duas únicas sílabas: “Fogo!” ou, talvez, de três “Socorro!”.

Assim como estas palavrinhas atingem e perfuram mais rapidamente os ouvidos daqueles que ouvem, assim também faz uma palavrinha de uma sílaba, quando ela não é meramente falada ou pensada, mas expressa

intencionalmente nas profundezas de nosso espírito, que é o mesmo que as “alturas” de nosso espírito, pois, nessa matéria, altura, profundidade, comprimento e largura são tudo a mesma coisa. E ela perfura os ouvidos do Todo-poderoso Deus mais rapidamente do que qualquer salmo longo declamado impensadamente. É por isso que se diz: “Prece curta penetra o céu”.

Capítulo XXXVIII

Prece curta penetra o céu.

Índice

Por que penetra o céu esta curta precezinha de uma sílaba? Certamente por que ela é rezada com todo o coração, na altura, na profundidade, na duração e na largura do espírito daquele que a reza. Nas alturas, por que ela é feita com toda a força de seu espírito; nas profundezas, pois nesta única sílaba está contido tudo o que o espírito sabe; na duração, pois ela deve sempre ser sentida como agora e sempre gritada para Deus como se grita agora; na largura, pois ela estenderia para todas as pessoas o que se deseja para si mesmo.

Nessa ocasião a alma entende o que São Paulo e todos os santos dizem __ não totalmente, talvez, mas como se pode, neste estágio da contemplação __ que é a duração, a largura, a altura e a profundidade do eterno, todo-amoroso, todo-poderoso e oniciente Deus. A eternidade de Deus é Sua duração; Seu amor é sua largura; sua força é sua altura e sua sabedoria é sua profundidade. Não é de se admirar que uma alma modelada pela graça na imagem próxima e semelhante a Deus, seu criador, seja tão prontamente ouvida por Deus! Sim, mesmo se for uma alma pecadora, que é como se fosse inimiga de Deus. Se ela, através da graça, quiser gritar uma sílaba curta nas alturas, profundidade, duração e largura de seu espírito, ela sempre seria ouvida através deste grito angustiado e seria ajudada por Deus.

Um exemplo mostrará isso. Se você ouvisse seu inimigo mortal gritar aterrorizadamente, das profundeza de seu ser, esta palavrinha “Fogo!” ou “Socorro!”, você, sem levar em conta que se trata de seu inimigo, por mera pena despertada por esse grito desesperado, se levantaria, mesmo que fosse no meio de uma noite de inverno e o

ajudaria a combater esse fogo ou a aquietar e acalmar essa aflição. Oh, Senhor! Se a graça pode fazer um homem tão misericordioso a ponto de demonstrar grande misericórdia e piedade para com seu inimigo, apesar de sua inimizade, que piedade e misericórdia Deus não terá para com o grito espiritual de uma alma que surge de suas alturas, profundidade, extensão e largura! Deus tem em sua natureza tudo o que o ser humano adquire pela graça. E muito mais, incomparavelmente mais misericórdia Deus terá, já que o dom natural de uma coisa a torna basicamente mais familiar com as coisas eternas do que aquelas adquiridas tardiamente pela graça.

Capítulo XXXIX

Como o contemplativo deve rezar e o que é a oração. Quais são as palavras mais apropriadas se uma pessoa reza oralmente.

Índice

Devemos, portanto, rezar na altura, profundidade, comprimento e largura de nosso espírito. Não com muitas palavras, mas com uma palavrinha de um mínimo de sílabas. Qual seria essa palavra? Certamente uma que seja apropriada à natureza da própria oração. E que palavra é essa? Primeiro vamos ver o que é a oração e então saberemos mais claramente qual palavra melhor se adequará à sua natureza.

Uma oração propriamente não é nada mais do que um devoto direcionamento de nossa vontade para Deus, para obter o bem e afastar o mal. Já que todo mal está contido no pecado, considerado causal ou essencialmente, quando rezamos com a intenção de remover o mal, não devemos dizer, pensar e nem querer dizer nada mais do que esta palavrinha: “pecado”. E se rezamos com a intenção de adquirir a bondade, vamos rezar __ em palavra, pensamento ou desejo __ apenas “Deus”, pois em Deus está todo bem, já que Ele é seu princípio e seu ser. Não fique surpreso então que eu diga estas palavras antes de todas as outras. Se eu pudesse encontrar qualquer palavra mais curta que comportasse totalmente o pensamento do bem ou do mal do que estas palavras fazem, ou se eu fosse levado por Deus a tomar quaisquer outras palavras, então eu as teria usado e deixado estas. E este é meu conselho para você também.

Mas não estude estas palavras, pois você nunca atingirá seu objetivo assim ou chegará à contemplação, já que isso nunca é atingido pelo estudo, mas apenas pela graça. Não tome nenhuma outra palavra para sua oração __ apesar de

tudo o que eu disse __ além daquelas que Deus o leva a usar. No entanto, se Deus o levar a elas, meu conselho é não ignorá-las; isto é, se você estiver usando palavras em sua prece, não em outro caso. Elas são palavras muito curtas, mas, apesar da brevidade da oração ser altamente recomendável aqui, isso não significa que a frequência da oração deva ser moderada, pois, como eu disse, ela é rezada na duração do espírito, para que ela nunca pare até o momento em que ela tenha atingido totalmente o que ela buscava. Podemos voltar para o nosso exemplo de homem ou mulher aterrorizados. Eles nunca param de gritar suas palavrinhas “Socorro!” ou “Fogo!”, até o momento em que eles conseguirem a ajuda que eles precisam para seus problemas.

Capítulo XL

Na contemplação a alma não dá importância nem ao vício e nem à virtude.

Índice

Da mesma forma você deve preencher seu espírito com o significado interno da palavra “pecado”, sem analisar de que tipo ele é: venial, mortal, orgulho, ira, inveja, avareza, preguiça, gula ou luxúria. O que importa para os contemplativos o tipo do pecado ou o quão grande ele é? Pois, quando eles estão engajados na contemplação, eles consideram todos os pecados igualmente grandes propriamente, já que o menor dos pecados os separa de Deus e afasta a paz espiritual.

Sinta o pecado em sua totalidade __ como um bloco __ sem especificar nenhuma parte em particular e que todo ele é você e então grite sem cessar em sua mente esta única coisa: “Pecado! Pecado! Pecado! Socorro! Socorro! Socorro!” Este grito espiritual é melhor aprendido de Deus, através da experiência, do que de qualquer pessoa através das palavras. Ele é melhor quando é inteiramente espiritual, não premeditado e não proferido. Em algumas ocasiões talvez o coração sobrecarregado exploda em palavras, por que o corpo e a alma estão igualmente repletos de tristeza e do fardo do pecado.

Da mesma maneira você também deve usar esta palavrinha: “Deus”. Preencha seu espírito com seu significado interior, sem considerar qualquer uma de suas obras em particular; por exemplo, se é boa, ótima ou melhor do que tudo, ou mesmo se é física ou espiritual, ou mesmo se é uma virtude forjada em uma alma humana pela graça e, neste último caso, sem classificá-la como humildade ou caridade, paciência ou abstinência, esperança, fé, autocontrole, castidade ou pobreza voluntária.

O que isso importa aos contemplativos? Pois, em Deus, eles encontram e experimentam toda e qualquer virtude. Nele está tudo; Ele fez e Ele mantém. Eles sabem que, se eles têm Deus, eles têm todos os bens e, assim, eles não cobiçam nenhum bem em particular, mas apenas o bom Deus. Faça o mesmo, na medida em que possa pela graça e tenha Deus em mente sinceramente e em Sua totalidade, para que nada aja em sua mente ou vontade, a não ser Deus apenas.

E por que em cada instante que você vive esta miserável vida você tem que experimentar, de alguma forma, este imundo e nauseante fardo do pecado __ parte integrante de você mesmo __ você deve constantemente se voltar para estas duas palavras, alternadamente: “pecado” e “Deus”. Com o conhecimento de que, se você tiver Deus você não terá o pecado e, se você não tiver o pecado, então você terá Deus!

Capítulo XLI

Em tudo, exceto na contemplação, a pessoa deve ser discreta.

Índice

Se você me perguntasse com que critério você deveria se exercitar nesta obra, minha resposta seria “Nenhum!” Em tudo o mais que você fizer, você tem que usar seu próprio critério; como, por exemplo, em matéria de comida, bebida, sono, aquecimento ou frio, o tempo que você dedica à oração e à leitura, suas conversas com seus companheiros cristãos. Em tudo isso você tem que usar critério, para que eles não sejam excessivos ou muito poucos. Mas, nesta obra, mande o critério ao vento! Eu quero que você nunca desista desta obra enquanto você viver.

Eu não estou dizendo que você sempre estará pronto para isso, pois isso não pode ser. Algumas vezes, a doença ou alguma outra perturbação do corpo ou da alma, ou necessidades naturais serão um real empecilho e o afastarão da contemplação. Mas, você deve sempre estar nessa obra, seja “agindo” ou “não”, na intenção ou na realidade, pois o amor de Deus cuida da doença tanto quanto você pode, para que, na medida do possível, você próprio não seja a causa de qualquer fraqueza. Eu digo a verdade quando digo que essa obra demanda grande serenidade, uma disposição pura e integral, tanto na alma quanto no corpo.

Assim, pelo amor de Deus, controle seu corpo e sua alma igualmente, com grande cuidado e mantenha-os saudáveis, na medida em que você possa. Se a doença vier, apesar de tudo, tenha paciência e espere humildemente pela misericórdia de Deus. Isso é tudo o que eu peço, pois eu digo a verdade quando digo que a paciência na doença e outros tipos de tribulações geralmente agrada a Deus mais

do que qualquer devoção gratificante que você possa demonstrar na saúde.

Capítulo XLII

Neste caminho e em nenhum outro, podem as pessoas ser realmente discretas.

Índice

Talvez você me pergunte como você pode se controlar com o devido cuidado em matéria de comida, bebida, sono e tudo o mais. Minha resposta é breve: “Aceite o que vier!” Faça assim sempre e sem se preocupar com o dia a dia e você saberá o suficiente, com um real critério, quando começar e quando parar em tudo o mais. Eu não posso acreditar que uma alma que segue nesta obra com completo abandono, dia e noite, cometerá erros em matérias mundanas. Se isso acontecer, eu acho, trata-se do tipo que sempre tomará os caminhos errados.

Portanto, se eu estou apto a dar uma vital e sincera atenção a esta atividade espiritual em minha alma, eu posso olhar então minha alimentação, minha bebida, meu sono, conversas e tudo o mais, com relativa indiferença. De uma certa forma eu adquiriria um discernimento correto nessas matérias através dessa indiferença, ao invés de dar-lhes minha atenção total e de pesar cuidadosamente todos seus prós e contras. Na verdade, eu nunca conseguiria isso agindo desta maneira em tudo o que eu possa fazer ou dizer. Deixe as pessoas dizerem o que elas quiserem; a experiência ensina. Portanto, erga seu coração com esta cega irrupção de amor e considere agora o “pecado” e, em seguida, “Deus”. O Deus que você quer ter e o pecado que você quer abandonar. Deus lhe falta e você sabe tudo sobre o pecado. Deus o socorre agora, por que é agora que você precisa Dele.

Capítulo XLIII

Uma pessoa deve perder todo conhecimento e consciência dela mesma se quer se tornar uma perfeita contemplativa.

Índice

Cuide para que não haja nada agindo em sua mente ou vontade, a não ser Deus. Tente suprimir todo conhecimento e sentimento de tudo que não seja Deus e chute-os para bem debaixo da nuvem do esquecimento. Você deve entender que neste negócio você deve esquecer não apenas todas as outras coisas além de você mesmo (e seus feitos e os seus próprios!), mas esquecer também você mesmo e até mesmo as coisas que você tem feito pela causa de Deus, pois é próprio do amante perfeito não apenas amar o que ele ama mais do que a ele próprio, mas também, de alguma forma, odiar-se pelo bem do que ele ama.

Assim você deve fazer com você mesmo. Você deve odiar e se cansar de tudo o que se passa em sua mente e em sua vontade, exceto Deus, pois, caso contrário, certamente tudo estará entre você e Deus. Não é de se espantar que você abomine e odeie pensar em você mesmo quando você sempre sente que seu pecado é um sujo e nauseante bloco __ que você não particulariza __ entre você e Deus e que esse bloco é você mesmo. Pois você deve pensar nele como sendo você mesmo; inseparável de você.

Então, esmague todo conhecimento e experiência de todas as formas de coisas criadas e de você mesmo acima de tudo, pois é de seu próprio autoconhecimento e experiência que o conhecimento e experiência de tudo o mais depende. Ao longo desta autoavaliação tudo o mais é esquecido, pois, se você fizer a experiência, você verá que, quando todas as outras coisas e atividades (mesmo as suas próprias) tiverem sido esquecidas, restará entre você e Deus a consciência completa de sua própria existência e

esta consciência também deve ir, antes que você experimente a contemplação em sua perfeição.

Capítulo XLIV

A parte da alma na destruição deste conhecimento e autoconsciência.

Índice

Você me perguntará em seguida como destruir essa consciência completa de sua própria existência, pois você está pensando que, se ela fosse destruída, todas as outras dificuldades de esvairiam também. E você tem razão. Da mesma forma, minha resposta deve ser que, sem uma graça especial e livremente concedida por Deus e sua própria completa e pronta vontade em recebê-la, essa consciência completa de você mesmo possivelmente não pode ser destruída. E essa prontidão não é nada mais do que uma profunda e forte tristeza do espírito.

Mas, nessa tristeza você precisa exercitar seu critério e evitar impor tensão indevida ao seu corpo ou à sua alma nessa ocasião. Pelo contrário, sente-se totalmente em silêncio, mudo como se estivesse dormindo, absorto e mergulhado em tristeza. Essa é a verdadeira tristeza, a perfeita tristeza e tudo irá bem se você puder atingir uma tristeza neste grau. Todo mundo tem algo com o que se entristecer, mas ninguém mais do que aquele que sabe e sente o que ele é[9]. Qualquer outra tristeza, em comparação a essa, é uma caricatura da coisa real, pois, quem vivencia a verdadeira tristeza, sabe e sente não apenas o que é, mas que é. Deixe aquele que nunca sentiu esta tristeza se lamentar, pois, na verdade, ele ainda não sabe o que a perfeita tristeza é. Essa tristeza, quando a sentimos, não apenas limpa a alma do pecado, como também do sofrimento que esse pecado proporcionou e ela deixa a alma pronta para receber uma alegria tal, que ela retira da pessoa toda consciência de sua própria existência.

Quando essa tristeza é genuína ela é plena de um anseio santo. Sem tal anseio ninguém na terra poderia enfrentá-la ou suportá-la, pois, não estivesse a alma

fortalecida pelos seus bons esforços, ela não seria capaz de resistir à dor que a consciência de sua própria existência traz. De acordo com sua pureza de coração, uma pessoa teria a verdadeira consciência de Deus (na medida em que isso é possível aqui embaixo), mas ela sente que não pode, por que ela acha sua consciência ocupada e cheia com o fardo imundo e nauseante dela mesma, que tem que ser odiado, desprezado e abandonado, se ela quer ser um perfeito discípulo de Deus, como o próprio Senhor ensinou no Monte da Perfeição. Assim, ela chega próximo da loucura com sua tristeza, até o ponto de chorar, se queixar, se afligir, se amaldiçoar e se condenar. Enfim, ela pensa que o fardo que ela carrega é tão pesado que ela não se importa com o que está acontecendo a ela, desde que Deus esteja contente. Mesmo assim, com toda essa tristeza, ela não quer deixar de existir, por que isso seria uma loucura do demônio e desrespeitaria Deus. Embora ela continue a ansiar ser livre de sua consciência, ela quer muito mais seguir na existência e dá a Deus sinceros agradecimentos por Sua preciosa dádiva.

Esta tristeza e anseio, cada alma deve conhecer e experimentar, de uma forma ou de outra. Deus condescende em ensinar seus discípulos espirituais de acordo com Sua boa vontade. Deve haver uma prontidão correspondente no corpo e na alma, em desenvolvimento e disposição, antes que eles possam estar unidos a Ele em perfeito amor, na medida em que isso seja possível nesta vida e se Deus permitir.

Capítulo XLV

Alguns erros a serem evitados.

Índice

Mas, uma palavra de advertência. É totalmente possível para um jovem discípulo, inexperiente e não testado espiritualmente, ser ludibriado. A menos que ele esteja atento à situação e tenha a dignidade de parar o que está fazendo e pedir conselho humildemente, ele pode ser destruído fisicamente, ter, espiritualmente, ideias fantásticas e se tornar orgulhoso, materialista e questionador.

Pode ser assim aquele que é ludibriado. Um jovem ou uma jovem, recém chegados à escola da devoção ouve alguém ler ou falar sobre essa tristeza e anseio, sobre como uma pessoa deve erguer seu coração para Deus e continuamente ansiará por sentir Seu amor. Imediatamente em suas tolas mentes eles entenderão essas palavras não no sentido espiritual desejado, mas num sentido físico e material e forçarão ultrajantemente seus corações naturais em seus peitos! Por que eles são sem decoro, são orgulhosos e espiritualmente questionadores, eles forçam seus sistemas nervosos sem orientação, de forma animal e então eles são rapidamente acometidos por um tipo de torpor físico e espiritual. Isso lhes causa um abandono da vida interior e a busca de confortos vazios, falsos e físicos do lado de fora, ostensivamente através da recreação do corpo e da alma. Ou, se eles não fazem isso, eles obtém (e merecem isso, por causa de sua obtusidade espiritual e da irritação física causada pela suposta ação do espírito; de fato, naturalmente, isso é animal) um ardor interno não natural, causado pelo abuso de seus corpos ou de sua impostura espiritual. Ou, novamente, eles experimentam um entusiasmo espúrio, provocado pelo maligno, seu

inimigo espiritual, através de seu orgulho, materialismo e chafurdar espiritual.

E ainda eles podem achar que isso seja o fogo do amor, aceso e mantido pela graça do Espírito Santo. Na verdade, dessa falsidade muito mal surge, bem como muita hipocrisia, heresia e erro, pois o entusiasmo que segue de perto a falsa experiência vem do falso conhecimento da escola do maligno, assim como a verdadeira experiência é seguida pelo verdadeiro conhecimento da escola de Deus. Eu lhes digo que, verdadeiramente, o demônio tem seus contemplativos, como Deus tem os Seus.

Estas cativantes e falsas experiências e este falso conhecimento tem muitas, diferentes e surpreendentes variedades, assim como há temperamentos e estados para serem ludibriados. Assim também existem os verdadeiros conhecimentos e experiências dos salvos. Mas eu não exporei aqui mais mentiras espirituais do que aquelas que eu penso que o atacarão, se você tem a intenção de se tornar um contemplativo, pois, o que lhe ajudará saber como o clero e os homens e as mulheres com diferentes capacidades próprias são levados ao extravio? Certamente que nada. Então, eu não vou lhe dizer mais nada do que aquelas que lhe acontecerão se você empreender essa obra e eu lhe conto para que você possa estar em guarda, caso elas o ataquem em seu caminho.

Capítulo XLVI

Como escapar desses erros e agir mais com entusiasmo espiritual do que com vigor físico.

Índice

Então, pelo amor de Deus, seja cuidadoso nesta matéria e não se sobrecarregue emocionalmente ou além de suas forças. Aja mais com prazer entusiasmado do que com a força bruta. Quanto mais entusiasmada for sua ação, mais humilde e espiritual ela se torna; quanto mais crua, mais material e animal. Então, tenha cuidado, pois, certamente o animal (em nosso caso, o coração animal) que ousa tocar o alto da montanha da contemplação será afastado com pedras[10]. Pedras são coisas duras e secas e onde elas batem dói. Certamente que tais esforços violentos são inseparáveis de uma visão materialista e física e são secos por causa da ausência do orvalho da graça. Eles seguramente machucam a alma tola e a inflamam em fantasias diabólicas e fingidas! Então, tome cuidado com os comportamentos selvagens como os dos animais e aprenda a amar Deus em silêncio, com alegria entusiasmada, no repouso do corpo e da alma. Observe suas maneiras e aguarde humildemente pela vontade de Nosso Senhor. Não se precipite, como um cão faminto, por mais fome que você tenha. Se eu posso usar um exemplo divertido, eu sugeriria que você faça tudo o que puder para ocultar sua grande e incontrolável ânsia espiritual e se comporte como se estivesse totalmente sem interesse que Ele soubesse o quão contente você estaria em vê-Lo, tê-Lo, senti-Lo.

Talvez você ache que eu esteja falando criancices ou de brincadeira. Mesmo assim, eu acredito que aquele que tivesse a graça de colocar o que eu digo em prática, teria um adorável jogo espiritual com Ele, como um pai terrestre faz com seu filho, abraçando-o e beijando-o e ficaria feliz em ter isso.

Capítulo XLVII

A pureza do espírito. A alma mostra seu desejo de uma maneira para Deus e outra totalmente diferente para os humanos.

Índice

Não fique surpreso se eu falo disto de uma forma infantil e como se fosse uma tolice e sem o sentido de conveniência. Eu faço isso por algumas razões e por que eu acho que fui movido por algum tempo para sentir, pensar e falar sobre isso desta forma para alguns de meus outros amigos especiais em Deus e agora para você.

Uma razão de por que eu peço a você que esconda de Deus o desejo de seu coração é este: eu acho que é uma forma mais clara de trazer ao seu conhecimento o que você está almejando, é mais benéfico para você e satisfará seu desejo mais cedo, do que qualquer outro tipo de demonstração.

Outra razão é esta: por “demonstração oculta” eu quero que você se afaste da violência da reação emocional e vá para a pureza e profundidade da experiência emocional. E, por fim, ajudá-lo a atar esse nó espiritual do amor ardente entre você e Deus, em uma unidade espiritual e harmonia de vontade.

Você sabe bem que Deus é um espírito e que aquele que quiser se unir a Ele deve estar de verdade e em profundidade de espírito afastado de qualquer equívoco das coisas temporais. É verdade que tudo é conhecido por Deus e que nada pode ser escondido de Seu conhecimento, seja físico ou espiritual. Mas, já que Ele é um espírito, as coisas escondidas nas profundezas da mente humana são para Ele mais conhecidas e óbvias do que uma coisa que está misturada com as coisas corporais, pois, por causa de sua natureza, as coisas físicas estão mais afastadas de Deus do que as espirituais. Por esta razão, parece que, em cada instante que nosso anseio tem algum tipo de elemento

natural nele (como é o caso quando nos esforçamos e pressionamos nós mesmos emocional e espiritualmente em um só e mesmo momento), estamos mais afastados de Deus do que se tivéssemos uma devoção maior, um entusiasmo mais sóbrio, mais pureza e mais profundidade espiritual.

Aqui você pode ver algo __ mesmo que parcialmente __ da razão de por que eu lhe digo para disfarçar e esconder de Deus, como uma criança brincando, a urgência de seu anseio. Ao mesmo tempo, no entanto, eu lhe digo para não esconder isso completamente. Seria o conselho de um tolo dizer-lhe para fazer o que, de forma alguma, pode ser feito! Mesmo assim eu continuo a dizer-lhe para fazer o que puder para esconder isso! Por que eu digo isso? Por que eu quero que você mergulhe profundamente em seu espírito, afaste-se de qualquer mistura que o torne menos espiritual e que o afaste ainda mais de Deus. E também por que eu sei bem que, quanto mais espiritual sua alma se torna, menos emocional são seus desejos, mais próximo de Deus, mais agradável a Ele e mais claramente visível ela é. Não que ao mesmo tempo ela vê mais claramente do que antes __ pois Ele é imutável __ mas por que a alma fica mais semelhante a Ele, quando ela é pura em espírito, pois Ele é espírito.

Há outra razão de por que eu lhe digo para fazer o que puder para não deixá-lo saber. Você, eu e todos como nós, somos tão aptos a conceber o que é dito espiritualmente em termos materiais, que, tivesse eu lhe dito por acaso que mostrasse a Deus a urgência do que está em seu coração, você teria expressado isso fisicamente, através de sua expressão, ou voz, ou palavras, ou através de alguma outra ação instintiva do corpo, da mesma forma como você mostra o que está na parte mais íntima de seu coração a um amigo. E, nesta extensão, sua ação teria sido uma mistura disso, pois mostramos uma coisa para uma pessoa de uma forma e para Deus em outra.

Capítulo XLVIII

Deus é servido com o corpo e a alma e Ele recompensa ambos. Como distinguir as boas das más consolações.

Índice

Eu não estou dizendo isso por que eu quero que você pare de rezar oralmente quando estiver motivado a isso ou para evitar que você entre em colapso com um excesso de devoção da alma, numa conversa normal com Deus, através de algumas boas e apropriadas palavras, tais como “Bom Jesus!”, “Amado Jesus”, “Doce Jesus” e assim por diante. Não! Deus proíba que você me entenda desta forma! Realmente eu não quero dizer isso. Deus proíba que eu possa separar o que ele juntou __ o corpo e o espírito __ pois Ele quer ser servido com o corpo e a alma juntos, como é o correto e dar à pessoa sua recompensa celestial no corpo e na alma. Como um antegozo dessa recompensa, Ele inflamará o corpo atual do servo devoto __ e não uma ou duas vezes, mas talvez, frequentemente e quando Ele assim o desejar __ com uma doçura realmente maravilhosa e conforto. Nem tudo isso vem de fora para nosso corpo através da janela do intelecto, mas, principalmente de dentro, surgindo e jorrando da abundância da felicidade espiritual e da verdadeira devoção da alma. Esse conforto e essa doçura não devem ser considerados suspeitos e, para não dizer mais, eu acredito que aquele que os desfruta não pode considerá-los assim. Mas, todos os outros confortos, sons, satisfações e doçuras que venham subitamente de fora, cuja origem você não conheça, por favor, suspeite! Eles podem ser bons ou maus, já que a ação de um anjo bom é boa e a de um anjo mau é ruim. Eles não serão ruins se os questionamentos intelectuais ilusórios e as tensões emocionais não controladas forem postos para fora, da forma como eu sugeri ou, melhor ainda, se você as conhecer. E, o que é isso? Certamente que a causa desse

conforto é o devoto movimento do amor que está instalado em um espírito puro. Ele é forjado pela mão do Todo Poderoso Deus diretamente na alma. Portanto, é preciso estar sempre independente da imaginação ou das ideias erradas que se possa adquirir nesta vida.

Dos outros confortos, sons e doçuras e de como distinguir o bem do mal, eu não tenho a intenção de mencionar agora. Não por que eu ache desnecessário, mas por que você pode encontrar isso em outro lugar, descrito por alguém mil vezes melhor do que eu poderia fazê-lo. Você pode encontrar lá tudo isso que eu coloco aqui e com melhor propriedade. Mas, o que é? Eu não deixarei e nem me cansarei de procurar conhecer seus desejos e o anseio que surge de seu espírito, que você já me mostrou que possui com suas palavras e agora com suas ações.

Mas isso eu posso dizer sobre aqueles sons e doçuras que chegam até nós através da janela de nosso intelecto e que podem ser bons ou maus. Pratique continuamente este cego, devoto, ávido eflúvio do amor do qual eu falo e então eu não tenho dúvidas de que ele será totalmente capaz de contar ele mesmo sobre ele. E, se você ficar surpreso, parcial ou totalmente, quando eles chegarem __ e isso por que você não está acostumado com eles __ acontecerá pelo menos isto com você: ele dará ao seu coração uma solidez tal que você nunca dará total crédito a eles, até que você esteja absolutamente certo deles, ou através da interna e maravilhosa aprovação do Espírito de Deus ou do conselho externo de algum discreto diretor.

Capítulo XLIX

A perfeição é essencialmente o tema de uma boa vontade. Todas as consolações nesta vida são desnecessárias.

Índice

Assim, eu lhe peço que se incline com todo entusiasmo para este humilde movimento do amor que está em seu coração e que o siga; ele será seu guia nesta vida e o levará até à bem-aventurança do céu na próxima. Isso é a essência de todo bem viver e sem o qual nenhuma boa obra pode ser iniciada ou completada. Isso não é nada mais do que uma boa vontade em harmonia com Deus e um tipo de prazer e felicidade que você experimenta em sua vontade em tudo o que Ele faz.

Tal boa vontade é a substância de toda perfeição. Toda doçura e conforto, tanto físicos quanto espirituais, não importa o quão santo eles possam ser, em comparação com isto são acidentais e desnecessários, que dependem desta boa vontade. Eu os chamo de “acidentais” por que eles podem estar presentes ou não, sem tocar a boa vontade. Eu estou pensando nesta vida, naturalmente, por que no céu eles estarão inseparavelmente unidos com sua substância, como estará o corpo no qual eles agem com a alma. Sua substância aqui embaixo é a boa e espiritual vontade. Eu estou totalmente certo de que a pessoa que __ na medida em que isso seja possível nesta vida __ tem esta perfeita vontade é tão feliz e contente em não ter essas consolações e doçuras quanto em tê-las, se assim for a vontade de Deus.

Capítulo L

O puro amor. Alguns quase nunca experimentam consolações, mas outros as têm frequentemente.

Índice

Neste caso você pode ver que devemos concentrar toda nossa atenção neste humilde movimento do amor em nossa vontade. Para todas as outras formas de doçuras ou consolações, não importa o quão prazerosas e santas elas sejam (se nos for permitido colocar desta forma), devemos demonstrar uma espécie de indiferença. Se elas acontecerem, sejam bem vindas. Mas, não dependa delas, por que elas são coisas enfraquecedoras e tiram muito de você, se permanecer por muito tempo em tais sentimentos doces e regalos. E você pode até mesmo ser tentado a amar Deus para tê-las. Você saberá se isto é assim vendo se você lamenta muito quando elas estão ausentes e, se for assim, seu amor ainda não é puro ou perfeito. Pois um amor que é puro e perfeito, embora admita que o corpo é mantido e consolado quando tais doces sentimentos ou regalos estão presentes, não se lamenta quanto não os têm, se esta for a vontade de Deus. Em algumas pessoas a contemplação é acompanhada normalmente por confortos deste tipo, enquanto que existem outras que possuem tais doçuras e confortos, mas raramente.

Isto tudo depende do propósito e do ordenamento de Deus e está de acordo com a necessidade ou o bem de cada pessoa diferente. Existem pessoas que são tão fracas e sensíveis espiritualmente que, a menos que sejam confortadas por algum tipo de amenidade, elas acharão impossível suportar as várias tentações e tribulações que elas têm que sofrer e combater nesta vida e que surgem de seus adversários físicos e espirituais. Existem também aquelas que são tão fracas constitucionalmente que não

podem cumprir uma adequada penitência para sua purificação. Nosso Senhor, com sua graça, purifica tais pessoas em seus espíritos com doces emoções e regalos. Também, por outro lado, existem aquelas que são tão fortes espiritualmente que podem colher suficiente conforto em suas próprias almas __ oferecendo seu reverente, humilde, solidário amor e sua obediente vontade __ e pouco precisam do apoio de doces emoções. Quais destes são mais santos ou queridos por Deus, Ele sabe e eu não.

Capítulo LI

Devemos ser muito cuidadosos para não entender literalmente o que tem sentido espiritual, particularmente as expressões INTERNAMENTE e PARA CIMA.

Índice

Portanto, ouça com atenção e humildemente a este cego movimento de amor em seu coração. Eu não quero dizer o seu coração físico, naturalmente, mas seu coração espiritual, que é sua vontade. Tenha cuidado para não interpretar fisicamente o que eu quero dizer espiritualmente. As fantasias físicas e terrenas de imaginações inventivas são pródigas em erros.

Você pode ver um exemplo disso nas coisas que eu estou falando, no esconder de Deus seu desejo por ele, na medida em que isso é possível. Se, por exemplo, eu tivesse lhe dito que mostrasse seu desejo por ele, você teria entendido isso muito mais literalmente do que quando eu lhe digo para esconder. Agora você está totalmente consciente de que a coisa que está deliberadamente escondida é uma coisa que está profundamente no espírito. Então eu acho que é muito importante ser extremamente cuidadoso com a forma como entendemos o que foi concebido espiritualmente, para que o interpretemos assim e não literalmente. Nós temos que tomar um cuidado particular com estas duas expressões: “internamente” e “para cima”. A má compreensão destas duas expressões causou muito erro e confusão em supostos contemplativos, eu penso. Eu sei algo sobre isto por experiência e algo por ouvir dizer. Sobre esses erros eu pretendo agora falar um pouco.

Um jovem discípulo na escola de Deus, recém convertido, acha que, por causa do pouco tempo que ele dedicou à penitência e à oração __ por conselho de seu confessor __ ele pode, desta forma, se engajar na contemplação, sobre a qual ele ouviu pessoas falando ou

lendo ou, talvez, ele próprio tenha lido. Quando pessoas assim ouvem falar de “contemplação” e particularmente deste tipo de afirmação: “que uma pessoa concentrará todas as suas forças dentro delas mesmas”, ou de como “ela se erguerá acima dela mesma”, imediatamente, por causa de sua cegueira espiritual e literal e visão perversa, elas entendem mal estas palavras e pensam que, por que encontram dentro delas um desejo inato para as coisas místicas, elas foram então chamadas pela graça para tal obra. Então, se seu diretor espiritual não concorda que elas iniciem a contemplação, elas prontamente acham que ele está errado e pensam __ e, possivelmente, dizem para os outros que são de opinião similar __ que não podem encontrar ninguém que realmente as entenda. Então, de uma vez e imediatamente, com a audácia e a presunção que acompanham um intelecto distorcido, elas desistem da oração humilde e da penitência e iniciam o que elas acham que seja a real obra espiritual para sua alma e isto, se elas realmente o fazem, não é nem física e nem espiritual. Em resumo, isso é uma coisa artificial e o demônio é seu principal agente. Essa é a forma mais rápida de morrer, física e espiritualmente, pois é loucura e não sabedoria e enlouquece uma pessoa. Mesmo assim, elas não pensam dessa forma, pois entendem que essa obra consiste em pensar em nada além de Deus.

Capítulo LII

Presunçosamente os jovens discípulos entendem INTERNAMENTE e o resultado são erros.

Índice

A loucura da qual eu falei consiste nisto: eles leram e ouviram dizer que eles devem parar de agir "exteriormente" com suas mentes e agir interiormente. E, por que não sabem o que significa essa "ação interior", eles caem em erro. Pois eles direcionam suas mentes físicas atuais internamente, para seus corpos, o que é uma coisa não natural e eles se esforçam, como que para ver espiritualmente com seus olhos físicos, ouvir internamente com seus ouvidos externos, cheirar, saborear, sentir e assim por diante, internamente, da mesma maneira. Assim, eles distorcem a ordem natural e, com esta falsa ingenuidade, eles forçam suas mentes desnecessariamente até que, no fim de tudo, seus cérebros ficam distorcidos. Imediatamente o diabo se torna capaz de enganá-los com luzes falsas, sons, doces odores e maravilhosos sabores, ardendo e queimando em seus corações ou estômagos, costas, quadris ou membros.

Em todo este faz-de-conta eles imaginam que estão pacificamente contemplando seu Deus, desembaraçados de pensamentos vãos. Assim eles estão, de uma certa maneira, pois estão tão recheados de falsidades que uma pequena vaidade extra não pode perturbá-los. Por quê? Por que é o mesmo demônio que está agindo neles agora, como estaria tentando-os se eles estivessem no caminho certo. Você sabe muito bem que ele não vai conseguir com seu próprio modo. Ele não remove deles todos os pensamentos de Deus, para que eles não se tornem suspeitos.

Capítulo LIII

Várias consequências infelizes acontecem com aqueles que são falsos contemplativos.

Índice

As expressões e gestos que esta falsa contemplação (ou algo similar) produz naqueles que são levados ao mau caminho são impressionantes de se ver. Muito mais do que aqueles dos verdadeiros discípulos de Deus, pois estes últimos são sempre mais decentes em seu comportamento, tanto físico quanto espiritual. Mas não é o que acontece com os outros! Quem se der ao trabalho de observá-los quando eles se sentam nessas ocasiões, os verá fitando (se seus olhos estiverem abertos) como se fossem loucos e com um risinho como se vissem o demônio. (É bom que eles tomem cuidado, pois o inimigo realmente não está longe!). Alguns entortam os olhos como se fossem ovelhas palermas que levaram uma pancada na cabeça e estivessem próximas de morrer. Alguns tombam suas cabeças para um lado, como se tivessem vermes em seus ouvidos. Alguns grunhem quando precisam falar, como se eles não tivessem espírito; o verdadeiro comportamento de um hipócrita! Alguns choram e se lamentam, por que estão bastante ansiosos para dizer o que pensam. Heréticos são assim e todos os que com presunção e talento se mantém no erro.

Se uma pessoa visse tudo o que eles fazem, veria um comportamento muito indisciplinado e inadequado. Mesmo assim, existem alguns espertos o suficiente para se conterem, em geral perante as pessoas. Mas, se eles pudessem ser vistos em casa, eu calculo que lá eles não se esconderiam. E eu também calculo que quem contradissesse diretamente sua opinião, logo os veria explodir, de uma forma ou de outra... e eles ainda dizem que tudo o que fazem, fazem por amor a Deus e para manter a verdade! Eu realmente acredito que, a menos que

Deus produza um milagre misericordioso para fazê-los parar, eles “amarão Deus” desta forma por tanto tempo que acabarão indo para o diabo, delirando como loucos. Eu não estou dizendo que o demônio tem um servo tão perfeito que está enganado e infectado com todo tipo de ilusão que eu descrevo aqui, embora seja possível para alguns, talvez muitos, estarem infectados com todas elas. Eu digo, no entanto, que, embora ele possa não ter uma completa hipocrisia ou heresia aqui na terra, ele é responsável por algumas das que eu mencionei, ou mencionarei, se Deus permitir.

Algumas pessoas são tão inclinadas a tais comportamentos fraudulentos que, quando estão ouvindo algo, elas dobram seus ouvidos para um lado de uma forma esquisita e esticam seus queixos. Com suas bocas abertas, elas dão a impressão de que ouvem com suas bocas e não com seus ouvidos! Alguns, quando falam, enfatizam apontando com seus dedos, de ambas as mãos, ou com seus peitos, ou com os da pessoa com a qual eles estão falando. Alguns não podem permanecer sentados, nem de pé, nem deitados, sem balançar seus pés ou movimentar suas mãos. Alguns falam com um grande movimento de remada em seus braços, como se estivessem nadando no oceano. Alguns estão eternamente rindo nervosamente e gargalhando em cada palavra que eles falam, como se fossem mulheres ligeiras ou como palhaços comuns que não sabem como se comportar. Muito melhor ter uma expressão modesta e se comportar com sobriedade, quietude e uma felicidade genuína.

Eu não estou dizendo que todos esses gestos inadequados são grandes pecados propriamente e nem que aqueles que os praticam são grandes pecadores, mas eu digo que se essas excentricidades ganham vulto e a pessoa não pode passar sem elas, elas são então um sinal certo de vaidade, conhecimento deturpado, exibição incontrolada e curiosidade pecaminosa. E, mais particularmente, elas

revelam um coração instável, uma mente inquieta e uma inabilidade para fazer o que este livro está sugerindo. Esta é a única razão para eu listar esses erros aqui, para que um contemplativo possa mensurar seu progresso através deles.

Capítulo LIV

A contemplação torna uma pessoa sábia e atraente, tanto no corpo quanto na alma.

Índice

Todos aqueles que se iniciam nesta obra de contemplação acham que ela tem um bom efeito no corpo, bem como na alma, pois ela os faz atraentes aos olhos de todos aqueles que os veem. Tanto que, a pessoa viva mais feia que se torna, pela graça, uma contemplativa, acha que subitamente (e, de novo, pela graça) está diferente e que cada boa pessoa que ela encontra fica contente e feliz em ter sua amizade e é espiritualmente renovada e ajudada a ficar mais próxima de Deus com sua companhia.

Portanto, procure obter essa dádiva pela graça, pois, quem realmente a tiver estará bem apto a controlar tanto a si mesmo quanto às suas posses através dela. Ela lhe dá discernimento, quando você precisar dele para compreender as necessidades e as personalidades das pessoas. Ela lhe dá o dom de estar em casa com todos com quem falar, seja um pecador habitual ou não, sem pecar... para espanto de quem assiste e com um efeito magnético nos outros, atraindo-os pela graça para a mesma obra espiritual que pratica.

Seu rosto e suas palavras são cheios de sabedoria espiritual, são fervorosos e frutíferos, seguros e livres de falsidade, bem diferente dos hipócritas afetados e dissimulados. Existem aqueles que concentram toda sua energia em aprender como falar seriamente e em evitar se fazer de tolos, com muitos balidos humildes e demonstrações de devoção. Eles estão mais ansiosos em parecer santos aos olhos humanos do que aos olhos de Deus e Seus anjos. Por causa disso, essas pessoas se preocuparão e se afligirão mais com rituais incomuns, ou uma fala

inadequada, ou uma palavra inadequada, do que com mil pensamentos inúteis ou impulsos pecaminosos repugnantes, que elas terão acumulado deliberadamente nelas mesmas ou imprudentemente consentido nelas mesmas, na visão de Deus, dos santos e dos anjos no céu. Ah, Senhor Deus! Onde existem muitos balidos humildes externamente, deve haver muito orgulho internamente. Eu estou pronto a concordar que é apropriado e adequado, para aqueles que são genuinamente humildes, expressar externamente a humildade de seus corações, através de palavras e comportamento. Mas eu não posso dizer que eles seriam expressos em trinados ou vozes estridentes, contrárias à disposição natural de quem fala. Pois, se são genuínos, são falados com sinceridade e a voz de quem fala é como o som de seu espírito. Se uma pessoa que tem naturalmente uma voz alta e poderosa fala com uma voz estridente e patética (assumindo que ela não esteja doente ou falando com Deus ou seu confessor), então isso é simplesmente um sinal de hipocrisia, igualmente em jovens ou velhos.

O que mais eu direi desses erros venenosos? A menos que eles tenham a graça de abandonar esses balidos hipócritas, eu realmente acredito que, entre o secreto orgulho de seus corações interiores e as palavras humildes de seus lábios, suas lamentáveis almas em breve mergulharão em tristeza.

Capítulo LV

O erro daqueles que fervorosamente e sem a devida discrição reprovam o pecado.

Índice

O inimigo enganará algumas pessoas nesse caminho; de uma maneira impressionante ele as colocará no fogo para manter a lei de Deus e destruir o pecado em todas as outras pessoas. Ele nunca as tenta com nada que seja abertamente mau. Ele faz com que elas sejam como aqueles eclesiásticos sempre ocupados em vigiar cada detalhe de nossa vida cristã, como um abade faz com seus monges, pois elas não hesitam em nos reprovar por todas as nossas faltas, como se eles tivessem a cura das almas. Pela causa de Deus eles pensam que não devem fazer nada mais do que expor as faltas que eles veem. Eles dizem que são levados a fazer isso movidos por uma fervorosa caridade e pelo amor de Deus que está em seus corações. Mas eles mentem. É o fogo do inferno que brota em abundância em suas mentes e imaginações.

Que isso é verdade parece ser demonstrado pelo seguinte: o demônio é um espírito e não tem um corpo, como um anjo. Mesmo quando ele ou um anjo assumem __ por uma concessão de Deus __ um corpo, para fazer algo para um ser humano, ele ainda retém “algo reconhecível” de seu ser essencial. As Escrituras mostram exemplos disso. Quando um anjo foi enviado em uma forma corporal, no Velho e no Novo Testamentos, foi sempre mostrado __ seja por seu nome ou por algo que ele fez ou revelou __ o que sua natureza essencial ou sua missão eram. O mesmo acontece com o inimigo. Quando ele aparece em uma forma corporal, ele trai, de alguma maneira visível, o que seus servos são em espírito.

Deixe-me pegar apenas um exemplo disto. Eu entendo dos seguidores do espiritismo __ necromantes; que dizem

saber como invocar espíritos maus e para os quais o inimigo apareceu em forma física __ que, seja qual for a forma com que ele aparece, ele nunca tem mais do que uma narina, que é grande e larga e que ele a abre tanto que uma pessoa pode ver seu cérebro através dela. E que esse cérebro não é nada mais do que o fogo do inferno, já que o inimigo não pode ter qualquer outro cérebro. E se ele puder fazer uma pessoa olhar, ele não quer nada melhor, pois, quando ela olha, ela fica louca para sempre. Mas, o praticante experiente da necromancia sabe disso muito bem e pode então encomendar coisas sem se ferir.

Então, é como eu digo e já disse, que, quando o demônio assume a forma humana ele trai de alguma forma visível o que seus servos são em espírito, pois ele inflama tanto a imaginação de seus contemplativos com o fogo do inferno que, subitamente, da maneira mais inábil, eles deslancham sua peculiar visão e sem qualquer tipo de protelação começarão a apontar as falhas das outras pessoas, antes que elas saibam o suficiente o que fazer. A divisão que existe no nariz humano, que separa uma narina da outra, sugere que uma pessoa deva ter discernimento espiritual e que sabe como distinguir o bem do mal, o mal do pior, o bom do melhor, antes que ela faça julgamento de algo que ela ouviu ou viu ser feito ao redor dela. (O cérebro humano espiritualmente significa a imaginação, pois através de sua natureza ele mora e age na cabeça).

Capítulo LVI

Aqueles que contam com seus próprios recursos intelectuais e com os conhecimentos humanos mais do que com os ensinamentos da Santa Igreja estão enganados.

Índice

Há alguns que, embora não caiam no erro que acabei de mencionar, ainda assim, por causa de seu orgulho, sua natural ingenuidade mental e sua erudição, desistem da doutrina e dos conselhos da Santa Igreja, como geralmente aplicados. Essas pessoas e seus apoiadores se amparam muito em seus próprios conhecimentos. E, por que eles nunca estiveram baseados em sua humilde, “cega”, experiência e vida virtuosa, eles merecem ter uma falsa experiência, forjada e produzida por seu inimigo espiritual. Deste modo, no final eles explodem e blasfemam todos os santos, sacramentos, estatutos e ordenações da Santa Igreja. Mundanos brutos, que pensam que os estatutos da Santa Igreja são muito duros para ajudá-los a corrigir suas vidas, vão se encontrar com os hereges em breve e tão pronta e vigorosamente apoiá-los. Tudo por que eles pensam que os estão conduzindo por um caminho mais confortável do que aquele prescrito pela Santa Igreja.

Agora, eu realmente acredito que, aqueles que não seguem o duro caminho para o céu seguem o confortável caminho para o inferno... como nós todos devemos encontrar para nós mesmos. Eu acredito que, se nós mesmos pudéssemos ver por nós mesmos a condição desses heréticos e seus apoiadores, como eles estarão no Último Dia, nós os veríamos não apenas curvados com a sobrecarga de suas insolências descaradas ao apoiarem erros, mas também com os grandes e horríveis pecados do mundo e da carne, praticados em segredo. Pois, é dito daqueles que, apesar de sua aparente virtude, em

particular estão na imundície e na depravação, que são corretamente chamados de discípulos do Anticristo.

Capítulo LVII

Presunçosamente os jovens discípulos entendem mal PARA CIMA e o resultado são erros.

Índice

Mas, não mais disto por enquanto. Devemos seguir em frente e ver como esses presunçosos jovens discípulos interpretam mal esta outra expressão: “para cima”. Essas pessoas, ao lerem ou ouvirem falar sobre ela, que as pessoas deveriam erguer seus corações para Deus, uma vez que são estrelas, que miram como se quisessem ultrapassar a lua e ouvem para ouvir um anjo que canta no céu. Em suas fantasias mentais elas penetram os planetas, fazem um buraco no firmamento e olham através! Elas criam um Deus ao seu gosto, lhe dão ricas roupas, o colocam em um trono e ele é tão bizarro quanto qualquer pintura! Elas criam anjos com formas humanas e os equipam da mesma forma; cada um com um instrumento musical diferente. Mais bizarros do que jamais se viu ou ouvir falar aqui embaixo!

Algumas dessas pessoas o demônio enganará total e maravilhosamente, pois ele envia um tipo de orvalho __ que eles pensam ser comida de anjo __ que supostamente vem do ar e que cai gentil e docemente em suas bocas! Eles então desenvolvem o hábito de sentar de boca aberta, como se estivessem capturando moscas! Ora, tudo isso é realmente apenas fraude piedosa, pois suas almas, nessas ocasiões, estão vazias de total devoção. Em seus corações há muita vaidade e erro, causada por suas práticas fantásticas. Isso acontece até o ponto do demônio frequentemente enganar seus ouvidos com sons estranhos, seus olhos com luzes e brilhos estranhos, seus narizes com cheiros maravilhosos e tudo isso é completamente falso!

E mesmo assim eles não percebem. Eles acham exemplos para isso olhando coisas como, por exemplo, o

caso de São Martinho, que viu, numa revelação, Deus usando seu casaco no meio de todos os Seus anjos; ou no caso de Santo Estéfano, que viu Nosso Senhor sentado no céu; ou em muitos outros casos. E no próprio Cristo, que foi visto pelos seus discípulos subindo fisicamente ao céu. Então, eles dizem, nós devemos olhar para cima. Eu prontamente concordo que, em nossa observação corpórea, devemos erguer nossos olhos e nossas mãos, se o espírito os mover. Mas, eu estou dizendo que a obra de nosso espírito não vai para cima ou para baixo, para os lados, para frente ou para trás, como uma coisa física, por que nossa obra é uma obra espiritual e não física e, portanto, não é executada de maneira física.

Capítulo LVIII

São Martinho e Santo Estéfano não devem ser tomados como exemplos literais de olhar para cima nas orações.

Índice

Com relação ao que eles dizem sobre São Martinho ou Santo Estéfano; embora eles vejam tais coisas com seus olhos físicos, isso foi claramente um milagre e foi para demonstrar uma verdade espiritual. Eles sabem perfeitamente bem que o casaco de São Martinho nunca foi realmente usado por Cristo, que precisava dele para se agasalhar, mas ele foi usado apenas milagrosamente, para recordar a todos nós que podemos ser salvos unidos espiritualmente ao corpo de Cristo. Aqueles que, por amor a Deus, vestem um pobre ou fazem qualquer tipo de bem aos necessitados, seja esse bem físico ou espiritual, essas pessoas podem estar certas de que fazem isso espiritualmente a Cristo e elas serão recompensadas como se tivessem feito realmente a ele. Ele próprio diz isso nos Evangelhos. Mesmo assim, ele não achou isso suficiente, até que, subsequentemente ele confirmou isso através de um milagre, mostrando-se para São Martinho em uma revelação especial. Todas as visões que as pessoas veem aqui na forma humana têm um sentido espiritual. Eu imagino que, se aqueles que as viram fossem suficientemente espirituais, ou se o significado delas lhes tivessem vindo espiritualmente, eles nunca lhes teriam sido mostrados fisicamente. Portanto, vamos retirar a casca e comer o doce miolo.

Mas, como? Não como esses heréticos fazem, pois eles têm sido como aqueles loucos cujo costume é, quando bebem em algum copo bonito, o arremessam na parede e o quebram. Nós não vamos fazer esse tipo de coisa, se queremos fazer progressos. Pois, nós que nos alimentamos com o fruto não desprezaremos a árvore e nem vamos

quebrar o copo no qual bebemos. Eu chamaria a árvore e o copo de um milagre que podemos ver, como todos aqueles rituais externos que ajudam e não atrapalham o espírito. Eu chamaria o fruto e a bebida de o sentido espiritual por detrás desses milagres visíveis e esses adequados rituais externos de o levantar de nossos olhos e mãos para o céu. Se eles são feitos a mando do espírito, eles são bons; caso contrário, é hipocrisia e são falsos. Se eles são sinceros e contém o fruto espiritual, por que desprezá-los? Pois as pessoas beijarão o copo que contém o vinho.

E, supondo que Nosso Senhor, ascendendo fisicamente para o céu, foi visto pelos olhos físicos de sua mãe e seus discípulos no caminho para as nuvens; somos então __ quando contemplamos, olhamos para cima, procurando __ capazes de vê-lo sentado no céu, ou de pé, como Santo Estéfano fez? Não. Certamente ele não se revelou em aparência humana para Santo Estéfano para nos ensinar a, em nossa vida espiritual, olharmos fisicamente para o céu, para que, talvez possamos vê-lo também, como fez Santo Estéfano, sentado, de pé, ou deitado. Pois o que seu corpo faz está fazendo no céu __ seja de pé, sentado ou deitado __ ninguém sabe. Nem precisamos saber também se seu corpo está inseparavelmente unido com sua alma. Seu corpo e sua alma __ ou seja, sua humanidade __ por sua vez estão inseparavelmente unidos com sua divindade. Não precisamos saber se ele está sentado, de pé ou deitado, mas que ele está lá fazendo o que ele gosta e o que ele é, em seu corpo, tudo o que de melhor pode ser para ele. Se ele se mostra em qualquer destas posturas, em uma visão física, para alguém, isso é feito com algum propósito espiritual e não por que ele está, naquele momento, adotando aquela postura no céu.

Um exemplo ilustrará isso. A expressão “de pé” implica em prontidão para ajudar. Assim, é dito frequentemente por um amigo a outro, quando ele está engajado em um combate físico: “Aguente firme, meu velho! Lute duramente

e não desista muito facilmente. Ficarei de pé por você”. Ele não está querendo apenas dizer de pé fisicamente, pois talvez isso seja uma batalha de cavalaria em ataque e não estacionada. Mas, ele quer dizer, quando diz que ficará de pé pelo outro, que ele estará pronto para ajudá-lo. Esta é a razão de por que Nosso Senhor se mostrou de maneira física no céu para Santo Estéfano em seu martírio e não para nos dar um exemplo, para que fiquemos olhando para o céu. Como se ele estivesse dizendo para Santo Estéfano, um representante de todos os que sofrem perseguição por amor a ele: “Estéfano, tão verdadeiramente quanto eu abro as portas do céu e o deixo me ver fisicamente de pé, assim você pode confiar que eu estou de pé por você espiritualmente, pelo poder de minha divindade, pronto para ajudar você. Portanto, permaneça firme na fé e suporte bravamente a dor terrível dessas pesadas pedras. Pois eu o coroarei no céu como recompensa e não você apenas, mas todos aqueles que sofrem perseguição de qualquer tipo por minha causa”.

Assim, você pode ver que essas exibições externas foram para propósitos espirituais.

Capítulo LIX

Nem a Ascensão de Cristo é um desses exemplos. Tempo, espaço e corpo devem ser esquecidos na contemplação.

Índice

Se você for se referir à Ascensão de Nosso Senhor e dizer que ela deve ter um significado físico tanto quanto espiritual, visto que foi um corpo físico que ascendeu e que ele era um verdadeiro Deus e um verdadeiro Humano, minha resposta é que ele foi morto e então vestido com a imortalidade, como nós seremos no Dia do Juízo Final. Nesse tempo nós seremos tão refinados em nosso corpo-e-alma que seremos capazes de ir fisicamente para onde nós desejarmos tão rapidamente quanto nós podemos ir agora mentalmente para qualquer lugar, em pensamento. Para cima, para baixo, para os lados, para trás, para frente; será tudo a mesma coisa para nós e bom, como os estudiosos dizem. Mas, no tempo presente, você não pode ir ao céu fisicamente, mas somente espiritualmente. Ele é tão espiritual que não é físico de forma alguma e não está acima ou abaixo de nós, nem ao lado ou atrás ou na frente.

Esteja totalmente certo de que todos aqueles que almejam viver a vida espiritual e particularmente este tipo descrito neste livro, quando leem “ascender” ou “ir”, ou o que na obra deste livro é chamado de “um movimento”, claramente entende que este movimento não alcança ou vai em um sentido físico e que o movimento não é de um lugar para outro! Mesmo no que nela é chamado algumas vezes de “um descanso”, não se deve pensar que isso significa ficar em um lugar e não deixá-lo. A perfeição contemplativa é tão refinada e tão espiritual propriamente que se nós a entendermos adequadamente, perceberemos que se trata de um impulso distante de qualquer movimento físico ou lugar.

Ela pode ser mais razoavelmente chamada de uma súbita “mudança”, mais do que um movimento, pois, na oração contemplativa, nós devemos nos esquecer de tudo sobre o tempo, o espaço e o corpo. Desta forma, seja cuidadoso em não tomar a ascensão física de Cristo como um exemplo, para que você possa direcionar sua imaginação fisicamente para cima, como se você subisse até além da lua! Isso só pode ser espiritualmente. Se você quer ascender fisicamente até o céu como Cristo, então você pode usar isso como um exemplo. Mas ninguém pode fazer isso a não ser Deus, como é dito: “Ninguém pode ascender ao céu, a não ser aquele que veio do céu e se tornou humano por amor aos humanos”[11]. Mesmo se isso fosse possível __ o que não é __ isso só poderia acontecer através de uma atividade totalmente espiritual e apenas pelo poder do espírito, completamente isento de qualquer esforço físico e tensão em nossa imaginação, que nos fizesse ir “para cima”, “para dentro”, “para os lados” ou seja lá para onde.

Então, abandone tais erros; isso não pode ser assim.

Capítulo LX

O caminho superior e mais rápido para o céu é percorrido pelo desejo e não pelos pés.

Índice

Agora, talvez você esteja pensando: “Mas, como você chegou a estas conclusões?” Pois você tem uma evidência real de que o céu está acima, que Cristo ascendeu fisicamente para lá e, mais tarde, enviou o Espírito Santo, como ele prometeu, de cima, invisível para qualquer discípulo e nós acreditamos nisso. Portanto, você pensa, com esta real evidência perante você, por que você não direciona sua mente literalmente para cima quando você reza?

Eu responderei isto da melhor forma que eu puder, mesmo que inadequadamente. Já que tinha que ser Cristo ascender fisicamente e então enviar o Espírito Santo em forma tangível, era mais adequado que isso fosse “para cima” e “de cima”, do que se fosse “para baixo”, “de baixo”, “de trás, “de frente” ou “dos lados”. Fora este tema da adequação, não havia mais necessidade dele ter ido para cima do que para baixo, já que o caminho é tão próximo, pois, espiritualmente, o céu é tão próximo para cima quanto para baixo, para trás ou para frente, para frente ou para trás, neste lado quanto naquele! Para aquele que desejou estar no céu, ele está lá e agora espiritualmente, pois nós percorremos o caminho superior (e o mais rápido) para o céu com nossos desejos e não com nossos dois pés.

Assim, São Paulo fala __ e muitos outros __ que, embora nossos corpos estejam aqui na terra atualmente, nós estamos vivendo no céu[12]. Eles estão querendo dizer em seu amor e seu desejo, que são, espiritualmente, sua vida. Certamente que a alma está tão verdadeiramente lá onde o objeto de seu amor está, como ela está neste corpo que depende dela e ao qual ela dá vida. Se então desejamos ir

espiritualmente para o céu, não temos que forçar nosso espírito para cima ou para baixo ou para os lados!

Capítulo LXI

Todas as coisas materiais estão sujeitas às espirituais e, de acordo com a ordem natural, são determinadas por elas e não o oposto.

Índice

Mesmo assim, existe uma necessidade para nós de erguermos nossos olhos físicos e mãos para o céu estrelado acima, pois as coisas do corpo estão sujeitas às coisas do espírito e são controladas por ele e não de outro modo.

Um exemplo disso pode ser encontrado na Ascensão de Nosso Senhor; quando o tempo estabelecido pela sua própria vontade chegou para ele, para retornar para seu Pai no corpo de sua Humanidade __ ele nunca deixou, nem poderia deixar de ser Deus __ então, com todo seu poder, por que Deus é espírito, a Humanidade com seu corpo seguiu em uma única Pessoa. E a manifestação disto foi, muito adequadamente, para cima.

Esta sujeição do corpo ao espírito pode ser vista de acordo com a maneira pela qual aqueles que estão procurando colocar os ensinamentos deste livro em ação. Pois, quando uma alma está determinada a se engajar nessa obra, então, ao mesmo tempo (e os contemplativos não notam isso) seu corpo, que talvez antes tivesse a tendência a se inclinar, por que isso era mais fácil, agora, através da força do espírito, mantém-se ereto e segue fisicamente o que foi feito espiritualmente. Tudo muito apropriado!

E por que é tão adequado, o ser humano (que, de todas as criaturas, tem o corpo mais decente) não é feito curvado, voltado para o chão, como todos os outros animais, mas ereto, voltado para o céu. Por que o corpo físico deve refletir a semelhança com a alma espiritual, que deve ser ereta espiritualmente e não curvada. Note que eu disse “ereta espiritualmente” e não “fisicamente”. Como poderia

a alma, que, por natureza é sem um corpo, ser estendida ereta fisicamente? Isso não pode ser feito.

Então, tome cuidado para não interpretar fisicamente o que foi planejado para ser espiritual, mesmo que expressões materiais sejam usadas, como “para cima, para baixo, para dentro, para fora, para trás, na frente, este lado, aquele lado”. A coisa mais espiritual imaginável, se queremos falar dela afinal __ e falar é uma ação física da língua, que é parte de nosso corpo __ ela sempre deve ser falada com termos físicos. Mas, então? Devemos portanto entender fisicamente? De forma alguma, mas espiritualmente.

Capítulo LXII

Como saber quando a ação espiritual está abaixo, ao lado, no nível, dentro e quando ela está acima de alguém e abaixo de Deus.

Índice

Afim de que você possa entender mais facilmente quando as palavras físicas, faladas pela língua, estão destinadas a serem entendidas espiritualmente, eu planejo explicar para você o significado espiritual de algumas palavras que são usadas em conexão com a vida espiritual. Você saberá então clara e inequivocamente quando sua ação espiritual é exterior e inferior a você, quando ela é interior e, se for, no seu nível e quando ela é superior a você e inferior apenas a Deus.

Tudo o que é físico é externo à sua alma e inferior a ela na ordem natural. O sol, a lua, as estrelas, tudo pode estar acima de seu corpo físico, mas eles estão abaixo de sua alma.

Anjos e almas, não importa o quão forte e lindos eles possam ser, em graça e virtude e superiores, na verdade, na pureza, eles estão, no entanto, no mesmo nível que você na ordem natural.

Sua alma possui nela, como parte da ordem natural, estas faculdades: três maiores, Mente (que inclui a Memória), Razão e Vontade; e duas menores, Imaginação e Sensualidade.

Não há nada superior a você na ordem natural, exceto Deus apenas.

Quando você encontra a palavra “você” em livros sobre a vida espiritual, é sobre sua alma que se está falando e não sobre seu corpo.

De acordo com o objetivo ao qual suas faculdades espirituais estão engajadas, a ação e a qualidade do que você está fazendo são avaliadas; se são inferiores, interiores ou superiores a você.

Capítulo LXIII

As faculdades da alma. A mente é a força principal e engloba todas as outras.

Índice

A faculdade da Mente, geralmente falando, não age por ela mesma, enquanto que a Razão e a Vontade, como a Imaginação e a Sensualidade, são faculdades que agem. Estas quatro faculdades são contidas e abraçadas pela mente. Em nenhum outro sentido, além desta maneira, pode ser dito que a alma age. Eu chamo algumas destas faculdades de maiores e outras de menores. Não por que você possa analisar a alma em partes, pois isso é impossível, mas por que as coisas com as quais elas agem podem ser analisadas. Algumas como maiores (ou seja, todas as coisas espirituais) e algumas como menores (ou seja, todas as coisas materiais). As duas faculdades maiores __ a razão e a vontade __ agem por vontade própria em todos os assuntos espirituais sem a ajuda das outras faculdades menores. Estas últimas, no entanto, (a imaginação e a sensualidade) agem em todas as formas de vida animal e física, estejam a razão e a vontade presentes ou não. Elas são atividades físicas e agem com os sentidos físicos. Mas, por elas somente, sem a assistência da razão e da vontade, a alma nunca chegaria a conhecer a moral e outras qualidades da criação física, nem a razão para sua existência e por que elas fazem o que elas fazem.

É por esta razão que chamamos a razão e a vontade de faculdades maiores, por que seu funcionamento é inteiramente espiritual e totalmente independente das coisas materiais. A imaginação e a sensibilidade são menores por que elas agem no corpo com os instrumentos corporais, que são os cinco sentidos. A mente é chamada de faculdade maior por que ela espiritualmente engloba nela mesma não apenas as outras faculdades, mas também

aquelas coisas através das quais elas agem. Deixe-me demonstrar.

Capítulo LXIV

As duas outras faculdades principais são a razão e a vontade. Como o pecado afetou sua ação.

Índice

A razão é a faculdade através da qual distinguimos o mal do bem, o ruim do pior, o bom do melhor, o pior do horrível, o melhor do excelente. Antes que o ser humano pecasse, sua razão teria feito tudo isso pela luz da natureza. Mas agora, ela está tão cega pelo pecado original que não pode fazer isso, a não ser que seja iluminada pela graça. Tanto a razão propriamente quanto os meios que ela utiliza para agir, estão incluídos e armazenados na mente.

A Vontade é a faculdade pela qual escolhemos o bem de acordo com a aprovação da razão, pela qual amamos Deus, desejamos Deus e, por fim, com completa satisfação e consentimento, moramos em Deus. Antes que o ser humano tivesse pecado, sua vontade não poderia errar em suas escolhas, seu amor ou qualquer das coisas que ela fizesse, por que então ela era capaz, por natureza, de compreender cada coisa como ela realmente era. Mas ela não pode fazer isso agora, a menos que ela seja ungida com a graça. Frequentemente agora, por causa da infecção do pecado original, ela avalia uma coisa como sendo boa, quando, na verdade, é ruim e tem apenas a aparência de boa. Tanto a vontade e o que ela deseja, a mente inclui e envolve nela mesma.

Capítulo LXV

A imaginação é a principal faculdade secundária. Como sua ação e obediência foram afetadas pelo pecado.

Índice

A imaginação é a faculdade pela qual podemos representar algo, tanto passado quanto presente. Tanto ela quanto os meios pelos quais ela age estão contidos na mente. Antes que o ser humano pecasse, a imaginação era tão obediente ao seu mestre __ a razão __ que ela nunca representava nada que fosse pervertido ou fantástico, fisicamente ou espiritualmente, mas isso não é assim agora. Pois, se ela não for contida pela luz da graça na razão, ela nunca deixará, caminhando ou dormindo, de sugerir ideias pervertidas e variadas sobre o mundo ao redor dela, ou alguma alucinação que, afinal de contas, é apenas uma ideia espiritual concebida em termos materiais, ou uma material concebida em termos espirituais. E isso é sempre uma imitação ou falsidade e similar ao erro.

Esta desobediência da imaginação pode ser claramente vista nas preces daqueles que foram recentemente convertidos da vida do mundo para a vida de devoção. Pois, até que chegue o tempo em que sua imaginação seja amplamente controlada pela luz da graça em sua razão __ como acontece após constante meditação em coisas espirituais, como sua própria miséria, a Paixão e a bondade de Nosso Senhor e assim por diante __ eles não podem superar a incrível variedade de pensamentos, alucinações e imagens projetadas e impressas em suas mentes por sua fértil imaginação. E essa desobediência é consequência do pecado original.

Capítulo LXVI

A sensualidade é a outra faculdade secundária. Com sua ação e obediência à vontade foram afetadas pelo pecado.

Índice

A sensualidade é a faculdade de nossa alma que afeta e controla todas as nossas reações corporais e através da qual conhecemos e experimentamos a criação física, tanto prazerosa quanto desagradável. Ela tem duas funções; uma delas cuida de nossas necessidades físicas e a outra provê nossos apetites físicos. É esta mesma faculdade que irá reclamar quando o corpo está carecendo de requisitos essenciais e, mesmo quando a necessidade é suprida, ela se moverá em busca de mais para manter e promover nossos desejos. Ela reclama quando seus desejos não são satisfeitos e fica altamente contente quando eles o são. Ela reclama em presença do que lhe desagrada e fica altamente contente quando isso se foi. Esta faculdade e os meios pelos quais ela age estão incluídos na mente.

Antes que o ser humano tivesse pecado, a sensualidade era tão obediente à vontade __ seu mestre que era __ que ela nunca o conduzia para prazeres físicos pervertidos e dolorosos ou qualquer suposto prazer espiritual ou dor, induzidos pelo inimigo das almas em nossas mentes terrestres. Mas isso não é assim agora. A menos que ela seja controlada pela graça na vontade, para que seja preparada para sofrer humildemente e totalmente as consequências do pecado original (que ela sente quando está privada de seus prazeres habituais e só pode ter aquelas coisas irritantes que são tão boas para ela!) e a menos que ela controle tanto seus fortes desejos quanto quando ela têm regularmente seus prazeres e seu deleite voraz, quando as irritações crescentes se forem, ela chafurdará como alguns porcos na lama, tão miserável e selvagemente em toda riqueza do mundo e a podridão da

carne, que toda sua vida será animal e física, ao invés de humana e espiritual.

Capítulo LXVII

Uma pessoa que ignore as forças da alma e sua maneira de agir pode facilmente ser ludibriada na compreensão espiritual. Como uma alma se torna "deus" através da graça.

Índice

Meu amigo espiritual, para essa degradação __ como você vê aqui __ nós caímos através do pecado. Podemos então ficar surpresos, quando somos total e facilmente enganados quando procuramos compreender o significado das palavras e ações espirituais, especialmente se nós ainda não conhecemos as faculdades de nossa alma e a forma como elas agem?

Quando sua mente está ocupada com algo físico __ não importa o quão louvável isso seja __ você pode ser considerado como estando "abaixo" de você mesmo e "do lado de fora" de sua alma. E quando você sente que sua mente está engajada em sutilezas das faculdades da alma e nas maneiras como elas agem espiritualmente (tais como os vícios ou as virtudes, em você mesmo ou em qualquer outra criatura espiritual e no mesmo nível natural que você mesmo), para que você possa vir a se conhecer melhor e avançar em sua perfeição, então você pode ser considerado como estando "em" você mesmo e que você encontrou seu próprio nível. Mas, quando você sente sua mente envolvida não com qualquer assunto físico ou espiritual, mas somente com Deus como Ele é (como o trabalho de ensinar deste livro provaria) então você pode ser considerado como estando "acima" de você mesmo e "abaixo" de Deus.

Certamente que você está acima de você mesmo, por que você teve sucesso em atingir pela graça o que não podia alcançar pela natureza e que você está unido com Deus em espírito, em amor e em harmonia de vontade.Você está abaixo de Deus, naturalmente, pois, embora na maneira de falar, você e Deus podem ser considerados

neste tempo não como dois, mas um só __ já que você ou quem quer que seja que possa contemplar perfeitamente, em virtude dessa unidade, pode ser chamado “um deus”, como a Bíblia diz[13] __ você está, apesar de tudo, abaixo de Deus. Pois Ele é Deus por natureza e sem princípio e você uma vez foi um completo nada. E, quando você, em seguida, com sua força e amor, se tornou algo, você, através de seu ato deliberado de vontade, se fez menos do que nada. E é somente através de sua totalmente imerecida misericórdia que você é um deus pela graça, inseparavelmente unido a Ele em espírito, aqui e acolá, na bem-aventurança do céu, no mundo sem fim! Assim, embora você possa ser totalmente um com Ele na graça, você continua infinitamente abaixo Dele em natureza.

Meu amigo espiritual, agora você pode entender um pouco como é que uma pessoa que não sabe como as faculdades de sua alma operam, ou o que elas são, pode muito facilmente ser enganado com o significado das palavras escritas com intenção espiritual. E você pode ver também algo da razão do por que eu ouso lhe dizer para não mostrar abertamente seu anseio por Deus, mas lhe sugerir que, como numa brincadeira de criança, você faça seu melhor para esconder isso. Eu faço isso por que estou realmente com medo que você possa entender fisicamente o que é espiritual.

Capítulo LXVIII

Materialmente, lugar algum é todo lugar espiritualmente.
Externamente esta obra parece um nada.

Índice

E assim é que, onde outro homem pode lhe dizer para retirar todas as forças e pensamentos em você e cultuar Deus lá __ e ele estaria dizendo o que é absolutamente correto e verdadeiro __ eu não me preocupo em fazer assim, por causa do meu medo de um erro e de uma má interpretação do que eu disser. Mas, o que eu vou dizer é isto: cuide para que, em nenhum sentido, você se retire para você mesmo e, resumidamente, eu não quero que você esteja do lado de fora ou acima ou atrás ou ao lado de você mesmo também!

"Bem", você dirá, "onde eu devo estar? Em lugar algum, de acordo com você!" E você estará totalmente correto! "Em lugar algum" é onde eu quero você! Por que, quando você está em "lugar algum" fisicamente, você está "em todo lugar" espiritualmente. Faça disso sua meta então; cuide para que seu espírito não esteja ligado a nada fisicamente e você descobrirá que, onde está essa coisa para qual você está dando atenção, lá você estará também, em espírito, exatamente como seu corpo está onde você está fisicamente! Embora sua mente natural não possa encontrar nada com o que se alimentar, pois ela pensa que você não está fazendo nada, prossiga fazendo esse nada e faça-o pelo amor de Deus. Portanto, não desista, mas aja vigorosamente nesse nada, com anseio vigilante e vontade de ter Deus, que ninguém pode conhecer. Eu lhe digo de verdade que eu estaria muito melhor em lugar algum fisicamente, lutando com esse nada obscuro, do que se eu fosse algum grande potentado que pudesse estar onde quisesse e pudesse desfrutar de tudo como se fosse meu.

Deixe esse “em todo lugar” e esse “tudo” em troca desse “lugar algum” e desse “nada”. Não se preocupe se você não pode compreender esse nada, pois eu gosto assim muito mais. Isso é muito compensador, propriamente e não pensar nisso é mais justo. Pode-se sentir esse nada mais facilmente do que vê-lo, pois ele é completamente obscuro e oculto para aquele que recém começou a procurá-lo. Mesmo assim, para falar com mais precisão, ele é uma luz espiritual impressionante que cega a alma que o está experimentando, em lugar da escuridão atual ou da ausência de luz física. Quem é então que a está chamando de “nada”? Nosso eu exterior, certamente, não o interior. Nosso eu interior a chama de “tudo”, pois, através dela, ele está aprendendo o segredo de todas as coisas, físicas e espirituais igualmente, sem ter que considerar cada uma delas separadamente em seu próprio meio.

Capítulo LXIX

A visão de mundo de uma pessoa é maravilhosamente alterada através da experiência espiritual desse nada em seu lugar algum.

Índice

Quando uma pessoa estiver experimentando em seu espírito esse nada em seu lugar algum, ela achará que sua percepção sofre as mais surpreendentes mudanças. Assim que a alma começa a olhar para isso, ela acha que todos os seus pecados __ espirituais e físicos __ que ela cometeu desde o dia em que nasceu estão secreta e sombriamente representados ali. Eles encontram seu olhar em cada esquina, até que, finalmente, depois de muito trabalho, muitos suspiros profundos e muitas lágrimas amargas, ela virtualmente os lavou para longe.

Às vezes, em seu esforço espiritual, ela acha que pode muito bem estar olhando para o inferno, tal o desespero que ela sente por nunca atingir a perfeição e a paz fora de todo esse sofrimento. Muitos chegam até aí em sua jornada espiritual, mas, por causa desse sofrimento ser tão grande e por não acharem conforto, eles voltam sua atenção para as coisas mundanas. Ele olham para os confortos físicos e externos para compensar o perdido e há muito não sentido conforto espiritual, que, de fato, eles teriam obtido, se tivessem perseverado.

Pois aquele que persevera sente, ao mesmo tempo, conforto e alguma esperança de perfeição, pois começa a sentir e, de fato, ver, que muitos de seus pecados passados estão, pela graça, em processo de apagamento. Embora ele ainda tenha que sofrer, ele agora acredita que seu sofrimento chegará um dia a um fim, pois ele está dia a dia diminuindo. Então, ele começa a chamar isso não mais de “inferno”, mas de “purgatório”. Às vezes ele pode não achar um pecado descrito lá, embora ele ainda pense no pecado como “um todo”, que ele não analisa, mas sabe que é ele

mesmo. Então isso pode ser chamado de uma base dolorosa resultante do pecado original. Às vezes ele acredita que é o paraíso ou o céu, por causa dos variados e maravilhosos deleites, confortos, alegrias e virtudes bem-aventuradas que ele encontra lá. Às vezes ele acredita ser Deus, tal a paz e o descanso que ele encontra.

Sim, deixe-o pensar o que ele quiser. Ele sempre achará que uma nuvem de ignorância está entre ele e Deus.

Capítulo LXX

Assim como nos tornamos mais prontos para o conhecimento espiritual através da eliminação de nosso conhecimento natural, assim também chegamos ao conhecimento superior de Deus através da graça da eliminação de nosso conhecimento espiritual.

Índice

Trabalhe duro e com toda velocidade nesse nada e nesse lugar algum e coloque de lado seus métodos físicos externos de conhecer e fazer as coisas, pois eu posso verdadeiramente lhe dizer que este tipo de obra não pode ser compreendido com tais métodos.

Com seus olhos você pode apenas entender uma coisa através de sua aparência; se ela é longa ou ampla ou pequena ou larga ou redonda ou quadrada ou colorida. Com seus ouvidos você entende através dos ruídos e dos sons. Com seu nariz, através do fedor ou do cheiro. Com seu gosto, se ela é azeda ou doce, salgada ou fresca, amarga ou agradável. Com seu toque, se é quente ou frio, duro ou macio, áspero ou liso.

Mas, Deus e as coisas espirituais não têm nenhum desses variados atributos. Portanto, abandone todo conhecimento obtido através dos sentidos. Não aja, de forma alguma, com os sentidos; nem objetiva e nem subjetivamente, pois aqueles que pretendem se tornar contemplativos, espirituais e buscadores das coisa internas e acham que devem ouvir, cheirar, ver, saborear ou sentir as coisas espirituais em visões externas ou na profundidade de seus seres estão seriamente enganados e estão agindo contra a ordem natural das coisas. A ordem natural das coisas é que, através dos sentidos, devemos obter nosso conhecimento das coisas exteriores, do mundo material, mas não se adquire aí nosso conhecimento das coisas espirituais. Eu quero dizer, naturalmente, através do que os sentidos fazem. Mas, reconhecendo suas limitações, nós podemos adquirir tal conhecimento. Por exemplo, quando

ouvimos ou lemos sobre certas coisas e pensamos que nossa compreensão natural não pode propriamente descrever o que elas são, então podemos estar totalmente certos de que essas coisas são espirituais e não físicas.

Isso acontece da mesma forma espiritualmente, quando em nossos corações nos esforçamos para conhecer o próprio Deus. Mesmo se uma pessoa for profundamente versada no entendimento e no conhecimento de todas as coisas espirituais já criadas, ela nunca pode, com tal conhecimento, chegar a conhecer uma coisa espiritual incriada... que é nada mais do que Deus! Mas, reconhecendo a razão para a limitação de seu conhecimento, ela pode. Por que a coisa que limita seu conhecimento é Deus; somente Ele. Foi por isso que São Dionísio disse: “o mais divino conhecimento de Deus é aquele que é conhecido através do desconhecido”. De fato, quem ler a obra de São Dionísio achará que ele endossa claramente tudo o que eu disse ou ainda direi, do início ao fim. No entanto, eu não me daria ao trabalho de citar as obras dele ou de qualquer outra autoridade. Houve um tempo em que se considerava humildade se uma pessoa não dissesse nada que fosse original sem o apoio das Escrituras ou citações eruditas. Hoje a prática fornece a oportunidade para a demonstração da ingenuidade ou a erudição de alguém. Isso não é necessário para você e, portanto, eu não o farei. Deixe aquele que tem o desejo de ouvir, ouvir o que eu digo e deixe aquele que é movido para acreditar, acreditar no que eu digo; não há alternativa.

Capítulo LXXI

Alguns só atingem a perfeita contemplação no êxtase e alguns podem normalmente tê-la quando desejarem.

Índice

Existem aqueles que acham o tema da contemplação tão difícil e assustador que ele não pode ser enfrentado sem uma grande dose de um verdadeiro trabalho duro prévio e que ela acontece apenas ocasionalmente e por ocasião de êxtase. Deixe-me responder a essas pessoas da melhor forma que eu puder. Depende apenas da vontade e do bel-prazer de Deus, de se estar espiritualmente apto a receber esta graça da contemplação e da ação do Espírito.

Indubitavelmente existem aqueles que não podem atingir este estado sem uma longa e extenuante preparação e aqueles que, mesmo muito experimentados, só o atingem em sua plenitude muito raramente e em resposta a um chamado especial de Nosso Senhor; nós chamaríamos esse chamado de “extático”.

Por outro lado, existem aqueles que são tão sensíveis espiritualmente e estão tão em casa com Deus nessa graça de contemplação que podem tê-la quando quiserem e sob condições de trabalho espiritual normais, estejam eles sentados, andando, de pé, ajoelhados. E nessas ocasiões eles estão em total controle de suas faculdades, tanto físicas quanto espirituais e podem usá-las se desejarem, compreensivelmente não sem alguma dificuldade, mas sem grande dificuldade. Temos um exemplo do primeiro tipo em Moisés e do segundo em Aarão, o sacerdote do Templo. A graça da contemplação está prefigurada no Antigo Testamento pela Arca da Aliança, como a história mostrará. Essa graça e essa obra podem ser comparadas com a Arca, pois, assim como a Arca continha todas as joias e relíquias do templo, assim nosso pequeno amor concentrado nessa

nuvem de ignorância encerra nela todas as virtudes da alma humana e a alma é o templo espiritual de Deus.

Antes que Moisés pudesse ver a arca e aprender como ela tinha que ser feita, ele teve que subir, com um longo e cansativo esforço, até o topo da montanha, ficar lá e trabalhar em uma nuvem por seis dias e esperar, até que, no sétimo dia, Nosso Senhor resolveu mostrar-lhe a maneira como a arca devia ser feita[14]. Os longos e extenuantes esforços de Moisés e sua prolongada visão simbolizam aqueles que não podem atingir a plenitude dessa obra espiritual sem tal trabalho e esforço preliminar e, mesmo assim, a experiência plena é rara e dependente da condescendência de Deus.

Moisés podia “ver” apenas em raras ocasiões e, mesmo assim, após muito trabalho árduo. Mas Aarão, por outro lado, em virtude de seu ofício, tinha em seu poder ver Deus no templo, atrás do véu, como ele frequentemente gostava de fazer. Aarão simboliza todos aqueles que eu mencionei, que, através de sua sabedoria espiritual e assistidos pela graça, podem atingir a perfeita contemplação quando desejarem.

Capítulo LXXII

Um contemplativo não pode julgar outro através de sua própria experiência.

Índice

Você pode ver por tudo isso que a pessoa que só pode atingir e experimentar a perfeita contemplação como o resultado de um grande esforço e mesmo assim raramente, pode facilmente estar totalmente errada se falar, pensar ou julgar através de sua própria experiência, acreditando que as pessoas só podem atingi-la raramente e depois de um grande esforço. Similarmente, a pessoa que pode consegui-la quando desejar pode estar totalmente errada se julga os outros pelos seus próprios padrões e diz que elas também podem tê-la quanto quiserem. Deixar prá lá? Pelo contrário, não se deve realmente pensar assim! Pois se e quando Deus quiser, pode muito bem ser que aqueles que, no início, a atingiam raramente e somente com grande esforço, em seguida a tenham quando desejarem e na frequência que desejarem. Moisés novamente é nosso exemplo; no início ele só podia ver a arca em um tipo de caminho na montanha, raramente e depois de um grande esforço, mas, em seguida, quando ele queria, ele a via no vale.

Capítulo LXXIII

Moisés, Bezaleel e Aarão, em seus cuidados com a Arca da Aliança, são tipos úteis de contemplação, que é prefigurada pela Arca.

Índice

As três pessoas que mais manipulavam a Arca no Antigo Testamento eram Moisés, Bezaleel e Aarão. Moisés aprendeu na montanha de Nosso Senhor como deveria fazê-lo. Bezaleel realizou a obra no vale, de acordo com os padrões que foram mostrados na montanha. Aarão a mantinha no templo, para manipulá-la e vê-la quando queria.

Podemos tratar estes três como símbolos e ver neles três maneiras de como a graça da contemplação pode nos beneficiar. Algumas vezes o benefício é apenas esse da graça e, assim, somos como Moisés, que, com toda sua subida de montanha e esforço só algumas vezes conseguia vê-Lo e tinha a visão apenas quando Nosso Senhor queria concedê-la e não como recompensa por todo seu trabalho duro. Algumas vezes o benefício é o resultado de nossa própria habilidade espiritual, ajudada pela graça de Deus e assim somos como Bezaleel, que não era capaz de ver a arca antes que ele a tivesse feito com seus próprios esforços, mas era auxiliado pelos padrões mostrados a Moisés na montanha. Algumas vezes nós nos beneficiamos com os ensinamentos de outras pessoas e então somos como Aarão, que era encarregado da arca e cuja habilidade era ver e manipular a arca que Bezaleel tinha previamente confeccionado e preparado quando ele quis.

Meu amigo espiritual, embora eu fale ingênua e ignorantemente e, miserável que sou, inábil para ensinar alguém, eu invoco o ofício de Bezaleel, fazendo e colocando em suas mãos algo como um tipo de arca espiritual. Mas você terá que trabalhar melhor e mais dignamente do que eu, se quiser ser um Aarão, trabalhando nela

constantemente por sua própria conta e minha! Então, vá em frente, eu lhe peço, pelo amor de Deus todo poderoso. E, já que ambos somos chamados por Deus para sermos contemplativos, eu lhe peço, pelo amor de Deus, que faça em sua parte o que está faltando na minha.

Capítulo LXXIV

O objetivo deste livro não é ser lido, ouvido ou falado, a menos que a alma esteja favorável e determinada a colocá-lo em operação.

Índice

Se você acha que este tipo de obra contemplativa não se encaixa em seu temperamento, nem física e nem espiritualmente, então você deve deixá-la e, sob outra direção espiritual, seguramente tomar outro caminho sem culpa.

Então eu terei que lhe pedir que me desculpe, pois minha genuína intenção era ajudá-lo na medida em que meu humilde conhecimento permitisse. Assim, leia este livro duas ou três vezes e quanto mais vezes melhor, pois você o compreenderá melhor. Alguma frase, talvez, que seja muito difícil para você na primeira ou segunda leitura, ficará mais fácil, eu penso.

Sim, eu sinto que é impossível compreender como qualquer aspirante a contemplativo possa ler ou falar sobre esta obra ou ouvir sua leitura ou comentário, sem sentir imediatamente uma verdadeira preocupação com seu resultado. Assim, se você acha que ela está te fazendo bem, dê a Deus sinceros agradecimentos e, por que você O ama, reze por mim. Então, siga em frente. Eu lhe peço, pelo amor de Deus, que não deixe ninguém ver este livro, a menos que a pessoa esteja apta, em sua avaliação, a se beneficiar com ela, no sentido que eu descrevi antes, quando eu mencionei quem se adequaria a ser um contemplativo e quando deveria começar. Se você deixar qualquer pessoa assim vê-lo, eu lhe peço que insista para que ela se dê bastante tempo para digeri-lo adequadamente, pois pode haver alguma matéria, digamos, no início ou no meio, que foi deixada no ar ou não totalmente explicada no contexto. Se isso não foi tratado lá, será logo em seguida ou até o final. Se uma pessoa viu a

matéria apenas parcialmente, ela pode ser facilmente induzida ao erro. Portanto, eu lhe peço para fazer o que eu estou lhe dizendo e, se você acha que precisa de mais informações em qualquer ponto em particular, diga-me e o que você mesmo pensa sobre o assunto e eu farei o meu melhor para corrigir.

No entanto, eu não quero que os grosseiros, os bajuladores, os falso-modestos, os bisbilhoteiros, os mexeriqueiros ou os irascíveis vejam este livro, pois nunca foi minha intenção escrever tudo isso para eles. Eu preferiria que eles nem ouvissem falar dele... e também aquelas pessoas instruídas (ou não) que são meramente curiosas. Sim, mesmo que elas sejam boas pessoas sob o ponto de vista ativo, tudo significará nada para elas.

Capítulo LXXV

Sinais através dos quais uma pessoa pode provar se é ou não chamada por Deus para a contemplação.

Índice

Nem todos aqueles que lerem este livro ou ouvirem sua leitura ou ouvirem falar dele e o acharem uma boa e agradável coisa serão chamados por Deus a se engajarem nessa obra, por causa da sensação agradável que tiveram quando o leram! Esse impulso pode muito bem ter vindo de uma curiosidade natural, muito mais do que de um chamado da graça.

Mas, se eles quiserem testar a origem desse impulso, eles podem testá-lo desta forma, se quiserem. Em primeiro lugar, deixe-os ver se fizeram todo o possível nas preliminares, preparando-se através da purificação de suas consciências, de acordo com a lei da Santa Igreja e os conselhos de seu diretor. Até aí, tudo bem. Se eles procurarem uma garantia adicional, deixe-os questionarem se esse impulso constante e habitualmente chama sua atenção mais do que outras devoções espirituais. Se eles chegarem a acreditar que sua consciência não aprovará realmente nada do que eles façam, física ou espiritualmente, a menos que este secreto amorzinho que está fixado na nuvem da ignorância seja o motivo principal de sua obra espiritual, então isso é um sinal de que eles estão sendo chamados por Deus para essa obra; caso contrário, não.

Eu não estou dizendo que este impulso vai sempre e continuamente preencher os pensamentos daqueles chamados para a contemplação. Não é assim, pois o impulso frequentemente é retirado do aprendiz de contemplativo por uma série de razões. Algumas vezes é para que ele não pense que se trata de uma concessão e de que está em seu poder tê-lo quando e onde quiser. Tal presunção é orgulho.

Quando o sentimento da graça é retirado, o orgulho é sempre a causa. Não necessariamente o orgulho real, mas o orgulho potencial que surgiria se o sentimento não fosse retirado. Por causa disso, alguns jovens idiotas acham que Deus é seu inimigo, quando, de fato, Ele é seu melhor amigo. Algumas vezes, ele lhe é negado por causa de sua desatenção e, quando isso acontece, eles, consequentemente, experimentam uma amargura profunda que os corrói por dentro, como um cancro. Algumas vezes, Nosso Senhor adia o sentimento da graça deliberadamente, por que Ele quer, com tal atraso, fazê-lo crescer e ser mais profundamente apreciado. Isso é o que acontece quando uma coisa que esteve por muito tempo perdida é reencontrada. Aqui está um dos mais claros e importantes sinais que uma alma pode ter que saber se é ou não chamada para a contemplação. Se, após um intervalo deste tipo e uma longa impossibilidade de contemplar, ela volta subitamente, como acontece, totalmente independente da pessoa, ela tem um desejo ardente e uma profunda paixão pela contemplação como nunca antes. Frequentemente, eu acho, a alegria com a recuperação excede em muito a agonia da perda! Se for assim, isso certamente é um sinal verdadeiro e inequívoco de que a pessoa foi chamada por Deus para se tornar um contemplativo, não importando o que ela foi antes ou continua a ser.

Não é para o que você é ou foi que Deus olha com seus olhos misericordiosos, mas para o que você pode ser. São Gregório diz que “todo desejo santo cresce por etapas. Se eles esmorecem por causa dessas etapas, eles nunca foram desejos santos”. Se uma pessoa sente cada vez menos alegria em novas descobertas e nos surtos inesperados de seu velho e deliberado desejo para o bem, então esses desejos nunca foram santos. Santo Agostinho está falando desse desejo santo, quando ele diz que “a vida de um bom cristão consiste em nada mais do que um desejo santo”.

Adeus, amigo espiritual, com a bênção de Deus e a minha sobre você! Eu rogo ao Deus todo poderoso que a verdadeira paz, sadio conselho, seu próprio conforto espiritual e a graça abundante possam sempre estar com você e todos os seus amados terrestres.

AMÉM.

Índice

Prólogo
Capítulo I
Capítulo II
Capítulo III
Capítulo IV
Capítulo V
Capítulo VI
Capítulo VII
Capítulo VIII
Capítulo IX
Capítulo X
Capítulo XI
Capítulo XII
Capítulo XIII
Capítulo XIV
Capítulo XV
Capítulo XVI
Capítulo XVII
Capítulo XVIII
Capítulo XIX
Capítulo XX
Capítulo XXI
Capítulo XXII
Capítulo XXIII
Capítulo XXIV
Capítulo XXV
Capítulo XXVI
Capítulo XXVII
Capítulo XXVIII
Capítulo XXIX
Capítulo XXX
Capítulo XXXI
Capítulo XXXII
Capítulo XXXIII

Capítulo XXXIV
Capítulo XXXV
Capítulo XXXVI
Capítulo XXXVII
Capítulo XXXVIII
Capítulo XXXIX
Capítulo XL
Capítulo XLI
Capítulo XLII
Capítulo XLIII
Capítulo XLIV
Capítulo XLV
Capítulo XLVI
Capítulo XLVII
Capítulo XLVIII
Capítulo XLIX
Capítulo L
Capítulo LI
Capítulo LII
Capítulo LIII
Capítulo LIV
Capítulo LV
Capítulo LVI
Capítulo LVII
Capítulo LVIII
Capítulo LIX
Capítulo LX
Capitulo LXI
Capítulo LXII
Capítulo LXIII
Capítulo LXIV
Capítulo LXV
Capítulo LXVI
Capítulo LXVII
Capítulo LXVIII
Capítulo LXIX

Capítulo LXX
Capítulo LXXI
Capítulo LXXII
Capítulo LXXIII
Capítulo LXXIV
Capítulo LXXV
Índice

Notas

[←1]

Lucas 10:42.

[←2]

Lucas 10:42.

[←3]

Mateus 5:48.

[←4]

Lucas 7:48.

[←5]

Lucas 10:42.

[←6]

Lucas 10:41.

[←7]

João 20:11-13.

[←8]

Lucas 7:44.

[←9]

Isto é, que ele existe em oposição a Deus.

[←10]

Hebreus 12:20 e Êxodo 19:13.

[←11]

João 3:13.

[←12]

Filipenses 3:20.

[←13]

João 10:34.

[←14]

Êxodo 25.